

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JUNHO 2017

“A Beleza da Verdade Abstrata” –
Carlos Cardoso Aveline

[01.06.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

Emanuel Machado

‘Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.’

*Descansando das percepções
externas*

[01.06.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘loga é frequentemente definida à maneira de Patañjali como “a inibição ou paralisação das modificações da mente”.

Seria errado, no entanto, acreditar que a parada das operações mentais é sempre uma decisão a ser tomada pelo eu inferior e de modo inteiramente voluntário.

A “inibição das operações mentais” ocorre com mais legitimidade quando vem de dentro - dos aspectos superiores da alma - e não da mente inferior e voluntária.

No caso de um indivíduo contemplativo, o eu inferior pode às vezes perceber com alguma surpresa que “houve uma parada e aconteceu uma vasta percepção sem som, sem palavras e uma ausência de tempo cronológico.”

Não cabe à personalidade produzir uma transição ou mudança para estados superiores de consciência. No entanto o eu inferior pode ativa e humildemente abrir o caminho para que a consciência elevada ocorra, seja ainda nesta vida ou numa próxima encarnação.

O esforço correto produz a compreensão correta.’

*Trecho da obra “Cartas dos
Mestres de Sabedoria”, Transcritas
e compiladas por C. Jinarajadasa,
Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296
pp., ver p. 76.*

[01.06.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘Para abrir os por-tões do mistério é preciso não apenas levar uma vida da mais estri-ta integridade, mas aprender a discernir a verdade da falsidade.’

“A Arte de Parar o Tempo” – Carlos
Cardoso Aveline

[02.06.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-parar-o-tempo/>

Emanuel Machado

‘Quem deseja tornar-se um habitante livre e auto-responsável da Duração Infinita, ou tempo eterno, deve tomar decisões voluntárias em relação ao uso da sua força vital no espaço e no tempo. Para fortalecer esta habilidade, um procedimento útil consiste em desligar-se regularmente do tempo linear, provocando uma ruptura da sua continuidade aparente.’

“A Bênção Indesejada” – Carlos
Cardoso Aveline

[02.06.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-bencao-indesejada/>

Silvia Almeida

‘Vistos como padrões vibratórios, a vida e o sofrimento de Helena Blavatsky dão ao estudante lições e exemplos dignos de serem seguidos. H. P. B. foi um instrumento voluntário para a abertura de um novo caminho e para o estabelecimento de uma frequência vibratória melhor na mente humana. Mais de um século depois que ela abandonou seu corpo físico em 1891, sua vida indica o caminho estreito e difícil que, um dia, todos nós poderemos trilhar. O aspecto interno do progresso ao longo desta estrada é radiante. Sua substância é uma bênção ilimitada. No nível exterior, porém, a personalidade do aprendiz deve passar por uma dolorosa crucificação psicológica. Um Mahatma descreveu este processo em carta para um discípulo leigo:

“Já foi dito a você, no entanto, que o caminho para as Ciências Ocultas tem de ser trilhado laboriosamente e percorrido com perigo de vida; que cada novo passo nele, que leva à meta final, é rodeado por armadilhas e espinhos cruéis; que o peregrino que se aventura por ele é obrigado primeiro a confrontar e vencer as mil e uma fúrias [1] que guardam seus portões e sua entrada adamantinos [2] – fúrias chamadas Dúvida, Ceticismo, Desprezo, Ridículo, Inveja e finalmente Tentação – especialmente a última; e que aquele que quiser ver mais além tem primeiro de destruir este muro vivo; deve ter um coração e uma alma vestidos de aço e uma determinação de ferro, que nunca falha, e no entanto deve ser amável e gentil, humilde, e deve ter expulsado do seu coração toda paixão humana, que leva ao mal.” [3]

NOTAS:

[1] Fúrias: na mitologia clássica, divindades femininas que puniam crimes, instigadas pelas vítimas, e vingavam os deuses.

[2] Adamantinos, isto é, feitos de diamante.

[3] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, Carta 126, volume dois, p. 274.’

<p>“Como Surge a Loja Rio de Janeiro” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[02.06.17, 6ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Como Surge a Loja Rio de Janeiro - Na Capital do Brasil, em 1928, Vivia-se Um Momento Especial da História”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/surge-loja-rio-janeiro/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p>“O Número Sete” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[02.06.17, 6ª]</p>	<p>‘Na antiguidade mais distante, atribuíam-se um profundo significado aos números. Qualquer povo que tivesse alguma coisa parecida com uma filosofia dava grande destaque aos números na realização das suas práticas religiosas, no estabelecimento de dias de festivais, de símbolos, dogmas, e até mesmo na distribuição geográfica dos impérios. O misterioso sistema numérico de Pitágoras já não era nada novo quando surgiu, mais de 600 anos antes da era cristã. O significado oculto dos algarismos e suas combinações faziam parte das meditações dos sábios de todos os povos, e não está muito distante o dia em que, levado pela eterna rotação cíclica dos acontecimentos, o nosso agora céptico Ocidente terá de admitir que, naquela periodicidade regular de eventos sempre recorrentes, há algo mais que mero acaso. Os nossos sábios ocidentais já começam a notar o fato. Ultimamente, eles têm aguçado sua atenção e começado a especular sobre ciclos, números e tudo aquilo que, apenas alguns anos atrás, eles haviam condenado ao esquecimento nos velhos arquivos da memória, que nunca seriam reabertos exceto para rir das superstições estranhas e idiotas dos nossos ancestrais não-científicos.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-numero-sete/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p>“A Arte de Fazer Anotações” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[03.06.17, Sábado]</p>	<p>‘O exame da sabedoria eterna desde o ponto de vista da prática é desafiador e estimulante. Escrever é como uma ferramenta com a qual a alma constrói sua libertação. Tudo na vida do buscador da verdade deve ser observado no contexto da sua meta essencial. As anotações são o testemunho de uma batalha e de um confronto de longo prazo com a sabedoria, com a ignorância, e com aquela transmutação do eu inferior, que leva à consciência celestial.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-fazer-anotacoes/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	
<p><i>Combinando várias formas de esforço</i></p>	<p>[03.06.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Não pode haver firmeza em nossos passos, a menos que haja autodisciplina.</p> <p>Todos os dias a nossa vontade deve desafiar e derrotar a preguiça, a busca de mudanças superficiais, o apego ao conforto, as esperanças pessoais e os medos pessoais. Estes e outros sentimentos não vêm da alma espiritual.</p> <p>E mesmo enquanto fortalecemos a vontade e temos decisões firmes, devemos manter a mente aberta, e preservar a humildade no coração, para sermos capazes de distinguir a verdade, pouco a pouco.’</p>

<p>Trecho da obra “<i>Cartas dos Mestres de Sabedoria</i>”, Transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., ver p. 134.</p>	<p>[03.06.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘(...) até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro.’</p>
<p>‘Espaço Para a Criatividade’ – William Q. Judge</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/espaco-para-a-criatividade/</p>	<p>[04.06.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Cada homem é um potencial em si mesmo, e só trabalhando do modo lhe parece melhor ele poderá expressar as forças que são dele. Nós não deveríamos rejeitar homem algum, nem interferir com ninguém, porque nosso dever é descobrir o que nós mesmos podemos fazer, sem criticar as ações do outro. As leis da ação cármica têm muito a ver com isso. Nós interferimos prejudicialmente quando tentamos julgar de acordo com nossos próprios padrões os métodos de trabalho que um outro membro pretende usar. Ramificar em todas as direções dá as alavancas que permitem movimentar-se e produzir resultados, e algumas dessas alavancas – absolutamente necessárias para grandes resultados – são muito pequenas e obscuras. São todos seres humanos, e portanto devemos observar cuidadosamente para que nenhuma palavra nossa provoque a obstrução das alavancas. Se cumprirmos estritamente o nosso próprio dever todos irão agir em harmonia, porque o dever do outro é perigoso para nós. Portanto, se algum membro se propõe a espalhar as doutrinas da teosofia de uma maneira que parece adequada para ele, deseje que ele tenha êxito, mesmo que o método dele não seja adequado para você.’</p>
<p>“A Firmeza de Propósito” – The Theosophical Movement</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-firmeza-de-proposito/</p>	<p>[04.06.17, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A concentração deve tornar-se um modo de vida e um atributo íntimo do homem desperto. No entanto, para aquele que prefere aproximar-se gradualmente da concentração, o melhor exercício é o de revisar o que ele fez como ser pessoal nas vinte e quatro horas anteriores. Será que a Teosofia caminhou junto com ele pelo caminho espinhoso da disciplina? Será que ela foi o pano de fundo dos seus planos, dos seus êxitos e fracassos? Ao olhar para cada acontecimento, ele deve examiná-lo como se estivesse no trono do Altíssimo. Será que o ideal de uma fraternidade universal da humanidade está presente em sua interação com os outros? Será que ele mostrou indiferença em relação a seus próprios sofrimentos e manteve sua alma em paz mesmo quando a injustiça pessoal foi praticada contra ele, e de modo cruel? Será que ele foi procurar quem estava necessitado de uma palavra de sabedoria e mostrou para esta pessoa a proteção benigna de uma LEI viva? Ele teve compaixão pelas fraquezas dos outros? Cumpriu seus deveres? Ou não os cumpriu? Ou cumpriu-os com indiferença? Ou cumpriu-os com uma dedicação total, nascida de um sentimento de devoção? Ele foi fraterno com todos os seres? Abriu espaço para que o progresso de outras pessoas estivesse assegurado? Cada acontecimento deve ser visto em retrospecto, e de cada um deve ser tirada uma lição para a vida que deve ser vivida.’</p>

'1 – VIDA LIMPA

“Comentários à Escada de Ouro” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/comentarios-escada-ouro/>

[04.06.17, Domingo]

Arnalene Passos

O primeiro item é “Vida Limpa”. E cabe fazer desde logo a pergunta sobre quais são as impurezas que devemos evitar. Externamente elas são numerosas. Cada um deve identificá-las a partir da sua realidade individual. Essencialmente, porém, todas as impurezas têm a substância do egoísmo, e o egoísmo emana da ignorância.

Uma vida limpa é aquela que você começa pela manhã quando decide dedicar o seu dia a uma causa nobre e à arte de viver corretamente. O imediatismo simplista é desaconselhável: a intenção é que vale. A vida limpa depende de querer com firmeza a realização de algo altruísta que terá efeitos benéficos duradouros. A intenção e a durabilidade do esforço definem o rumo do carma.

Não é sempre fácil expressar em termos práticos uma vontade nobre. Porém, onde há uma vontade, surgirão cedo ou tarde as oportunidades. O caminho será descoberto aos poucos, no tempo certo. Humildade é essencial. Quando identificamos e aproveitamos as pequenas oportunidades, outras maiores aparecem.'

“Filosofia de Vida e Estabilidade” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-vida-estabilidade/>

[04.06.17, Domingo]

Silvia Almeida

'TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer 'o poder da firmeza'. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.'

“Fragmentos de Porfírio” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-de-porfirio/>

[04.06.17, Domingo]

Silvia Almeida

'A razão nos diz que a divindade está presente em todas as partes e em todos os homens, mas que só a mente do sábio é santificada como seu templo, e que a divindade é melhor homenageada por aquele que a conhece melhor. (p. 46)

Helena Blavatsky, comentando um trecho do Novo Testamento, escreveu que é quase uma blasfêmia construir e frequentar templos de pedra, quando o verdadeiro templo deve ser construído na mente e no coração de cada um. De fato, a filosofia oriental ensina que há diversos espaços no coração humano (assim como no cérebro). Esses espaços, segundo os Upanixades hindus, são responsáveis pelos estados superiores de consciência, e são espaços sagrados, conforme abordei no livro “Três Caminhos Para a Paz Interior” (capítulo 14)'

Trecho da Obra - "The Secret Doctrine", Helena P. Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 205.

[04.06.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

"A agitação das Forças Foháticas nas duas extremidades frias (polos Norte e Sul) da Terra que resultavam em uma radiância multicolorida à noite, tem várias das propriedades do Akasha (Éter), inclusive cor e som." "O som é característico do Akasha (Éter): ele gera ar, cuja propriedade é o Toque, e que (por fricção) produz Cor e Luz" (Vishnu Purana.)

Talvez as palavras acima sejam vistas como um absurdo arcaico, mas serão melhor compreendidas se o leitor lembrar da Aurora Boreal e Austral, que ocorrem, ambas, nos próprios centros das forças elétricas e magnéticas da Terra. Os dois polos são descritos como os locais de concentração, os receptáculos e emissores, ao mesmo tempo, da Vitalidade (Eletricidade) cósmica e terrestre. O excesso desta vitalidade teria despedaçado a Terra há muito tempo se não fossem estas duas "válvulas de escape" naturais.'

Traduzido de "The Secret Doctrine", HP Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 205.

NOTA:

A Wikipédia afirma:

"A aurora polar é um fenômeno ótico composto de um brilho observado nos céus noturnos nas regiões polares, em decorrência do impacto de partículas de vento solar com a alta atmosfera da Terra, canalizadas pelo campo magnético terrestre. Em latitudes do hemisfério norte é conhecida como aurora boreal, nome dado por Galileu Galilei em referência à deusa romana do amanhecer, Aurora, e Bóreas, deus grego, representante dos ventos nortes. Em latitudes do hemisfério sul é conhecida como aurora austral, nome batizado por James Cook, uma referência direta ao fato de estar ao Sul. O fenômeno não é exclusivo somente à Terra, sendo também observável em outros planetas do sistema solar como Júpiter, Saturno, Marte e Vênus."

"A Dimensão Sutil da Crença em Deus" – Carlos Cardoso Aveline

[05.06.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-sutil-da-crenca-em-deus/>

Emanuel Machado

'A tarefa da teosofia e da filosofia ocidental clássica é libertar a humanidade do pensamento pré-filosófico, que busca perpetuar a ingenuidade dos povos com base em crença cega e em rituais fabricados na idade média.

O ecumenismo e o diálogo inter-religioso devem ser incentivados. Eles mostram implicitamente a fraude da pretensão de cada igreja que se propõe como proprietária única do imaginário deus monoteísta, e da verdade.

Não existe monopólio do conhecimento divino: a sabedoria universal está parcialmente presente em cada religião. O cidadão transcende a armadilha sacerdotal ao perceber que a luz espiritual, assim como a luz solar, não tem proprietários.

O debate filosófico e o sentimento de dever intercultural para com o futuro libertam a mente humana de sofrimentos desnecessários, e abrem as portas para uma nova ética planetária – a ética da fraternidade entre todos os seres.'

“Lua de Maio” – Wanisa Costa Lins

[05.06.17, 2ª]

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Lua de Maio”, de Wanisa Costa Lins.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/lua-de-maio/>

Arnalene Passos

O poder de pensar nos outros

[05.06.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os exemplos vivos de altruísmo deveriam ser valorizados e mantidos como algo visível. Deles podem ser tiradas lições práticas.

A vida inteira de Eric Blair, ou George Orwell, foi um exercício de autoesquecimento e idealismo.

Escrevendo sobre como George Orwell sobreviveu por pouco à Segunda Guerra Mundial, enquanto sua esposa não chegou a ver o fim do conflito, Tom Hopkinson disse:

"No último ano da guerra, a esposa de Orwell morreu, perdendo as forças depois de uma pequena operação cirúrgica. Ele disse, a um amigo que o visitou, que a causa provável disso era a fraqueza geral em que ela estava: tanto ele como sua esposa haviam passado consistentemente sem as suas rações alimentares, ‘para que houvesse mais comida para outras pessoas’.” [1]

Este não foi um fato isolado na vida de Orwell.

E ainda hoje milhões de pessoas são invisivelmente altruístas nos mais diferentes lugares.

NOTA:

[1] "George Orwell", um livreto de 40 pp. escrito por Tom Hopkinson, publicado no Reino Unido por Longmans, Green & Co. para "National Book League" em 1953. Ver p. 29.’

“A Doutrina dos Ciclos” – William
Q. Judge

[06.06.17, 3ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com
/a-doutrina-dos-ciclos/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/)

Emanuel Machado

‘A reencarnação é a grande lei da vida e do progresso, e está entrelaçada com a lei dos ciclos e a lei do carma. As três leis trabalham juntas, e na prática é quase impossível dissociar a reencarnação da lei dos ciclos. Indivíduos e nações retornam à terra em correntes definidas, e em períodos regularmente repetidos, e assim ressurgem no globo as artes, a civilização e os mesmos indivíduos que um dia estiveram trabalhando nele. Como as nações e os povos estão conectados por fortes fios invisíveis, grandes grupos de seres humanos, movendo-se devagar mas certamente juntos, reúnem-se em épocas diferentes, e sempre emergem novamente, em uma nova etnia e uma nova civilização, à medida que os ciclos percorrem as suas rondas. Dessa forma, as almas que formaram as mais antigas civilizações retornarão e trarão com elas a civilização anterior, em ideia e essência. Isso, somado ao que outros indivíduos fizeram pelo desenvolvimento da raça humana em matéria de caráter e de conhecimento, produzirá um estado novo e mais elevado de civilização. Esse desenvolvimento melhor não se deverá a livros, registros, artes ou mecânica, porque todos estes elementos são periodicamente destruídos, pelo menos do ponto de vista das evidências físicas.[1] Mas como a alma sempre retém em Manas o conhecimento que obteve em algum momento, e como ela sempre busca e força um desenvolvimento mais completo dos princípios e dos poderes superiores, a essência do progresso feito permanece, e reaparecerá de modo tão seguro quanto o renascimento do sol. Ao longo desse caminho estão os pontos em que os ciclos grandes e pequenos de Avatares trazem, para o benefício do ser humano, os grandes personagens que moldam a raça de tempos em tempos.”

NOTA:

[1] William Judge se refere aqui apenas às evidências físicas disponíveis ao público. Os Iniciados preservam a memória histórica e cultural de todos os períodos da evolução, em seus registros e em suas bibliotecas esotéricas, conforme explica H.P. Blavatsky nas páginas iniciais de “A Doutrina Secreta”. A filosofia esotérica revela algumas das informações que estão preservadas em tais arquivos. (N. ed. bras.)’

<p>“Para Abraçar o Infinito” – Augusto de Lima</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/para-abracar-o-infinito/</p>	<p>[06.06.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Que procuras no espaço, olhar faminto, através das camadas siderais? Réstia de luz, órfã de um foco extinto, a que destino vais?</p> <p>Que te falta em ti mesmo, ser inquieto? Fração de um Todo excelso que não vês, quando serás completo? Hoje, amanhã, depois, nunca, talvez!</p> <p>E, contudo, te exaures nas pesquisas da fugitiva Essência. Esforço vão! Ela, impalpável, voa sem balizas na divina amplidão.</p> <p>Se nem chegas ao sol, corpo tangível, nem à matéria-prima elementar, como podes prender o Incognoscível e o Infinito abraçar?</p> <p>Volve a ti mesmo. Prostra-te. Contrito, tudo verás da Fé no esplendor. Que importa que haja um círculo infinito, se cada átomo é um centro refletor.’</p>
<p><i>Construindo a Ponte Invisível</i></p>	<p>[06.06.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Os absurdos e a falta de bom senso que todos podem ver facilmente hoje em muitos aspectos da nossa sociedade são humildes expressões da lei universal.</p> <p>Porque a eterna Lei do Equilíbrio afirma algo sobre decadência que pode ser expressado de muitas maneiras diferentes, e cuja ideia principal permanece a mesma:</p> <p>"Cada vez que o comportamento humano perde um sentido de honestidade e verdade, de beleza moral e bondade ética, então as ações impensadas e irresponsáveis se espalham na comunidade, até que o bom senso é recuperado e renasce a ponte oculta para a consciência celestial.’</p>
<p>“A Filosofia do Aikidô” – Morihei Ueshiba</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/</p>	<p>[07.06.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Há muitos métodos para chegar ao cimo e todos eles nos levam às alturas. Não há necessidade de nos guerrearmos uns com os outros – todos somos irmãos e irmãs que deveriam fazer juntos o Caminho, mão na mão. Mantém-te no teu Caminho e nada mais importará. Quando perderes o desejo por coisas que não têm importância, serás livre.’</p>

“Abandonando Ilusões Sobre
Mestres” – N. C. Ramanujachary

[07.06.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-ilusoes-sobre-mestres/>

Silvia Almeida

‘O conhecimento sobre os mestres e o caminho até eles é parte da Ciência sagrada e secreta (Gupta, ou Oculta). Só uma parte do véu foi afastada, pelo simples fato de que os homens e mulheres intelectualizados se tornaram aptos a receber tal conhecimento. É preciso concentrar-se profundamente na espessa floresta do Mundo Invisível, através de “vontade e determinação pessoais”.

O que foi dado através da literatura teosófica e dos comentários a ela é apenas uma Introdução, uma divulgação de ideias, e o estudante tem que ir além, escrevendo os próximos capítulos e completando a tarefa em seu próprio coração através dos seus próprios esforços.’

“Carta de Seidl Para Gervásio, Sem
Data” – Raymundo Pinto Seidl

[07.06.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/carta-seidl-gervasio-sem-data/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Carta de Seidl Para Gervásio, Sem Data - Um Exemplo da Postura Teosófica Diante da Morte”, de Raymundo Pinto Seidl.’

“O Amor Além da Ilusão” –
Theosophy

[07.06.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-amor-alem-da-ilusao/>

Arnalene Passos

‘A Fraternidade, em última instância, é a convicção inabalável de que cada vida e cada alma têm uma relação e uma identidade com todas as outras. A Fraternidade é o conhecimento do “ponto de acordo” entre todos os seres, e através do qual todos compartilham da Alma Universal. Se poderia dizer que quando o amor existe por si mesmo, sem a expectativa de recompensa ou reciprocidade, sem referência a qualidades particulares e portanto sem ser ameaçado por defeitos pessoais, ele é fraternidade pura e simples. Um tal amor é, evidentemente, uma sabedoria. Ele é intocado pelos pares de opostos. Ele não é ameaçado pela ação, pelo resultado da ação, ou por desejos. Ele mantém o prumo perfeito da equanimidade, que é a perfeição da habilidade na realização das ações. Ele é a intenção que dá forma à ação correta.’

<p>“A Palavra Correta” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-correta/</p>	<p>[08.06.17, 5ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘... Só as palavras pronunciadas com o fim de instruir, e que de fato se gravam na alma, sobre o que é justo, belo e bom – apenas nelas se encontra uma força eficaz, perfeita e divina a ponto de nelas empregarmos os nossos esforços (...). Quanto aos demais discursos, podemos desprezá-los.’ [1]</p> <p>Cada palavra a ser dita merece atenção, porque a palavra é a unidade básica do pensamento e da fala e sempre chega ao seu destino. Ela produz um efeito eletromagnético, e a parte principal do seu efeito se volta para nós próprios. As palavras que dizemos ou pensamos ficam gravadas em nosso inconsciente e se misturam ao nosso destino. Esta é uma lei inevitável, e por isso nossa vida é, de fato, um fruto do nosso pensamento. O “Dhammapada” budista ensina:</p> <p>“Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com um mau pensamento, o sofrimento o acompanha, assim como a roda da carreta segue os passos do boi que a puxa. (...) Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele.’</p>
<p>“Ajuda Mútua e Insignificância Pessoal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ajuda-mutua-insignificancia-pessoal/</p>	<p>[08.06.17, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ajuda Mútua e Insignificância Pessoal - Procurar a Verdade é Bastante Diferente de Buscar por Informação”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Libertando-se das Ilusões” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/libertando-se-das-ilusoes/</p>	<p>[08.06.17, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Primeiro, conserva-te em paz, e depois poderás pacificar os outros. O homem apaixonado converte até o bem em mal, e facilmente acredita no mal. O homem bom e pacífico, ao contrário, faz com que tudo se converta em bem. Quem está em boa paz de ninguém desconfia; o descontente e perturbado, porém, é perseguido por várias suspeitas e não sossega, nem deixa os outros sossegarem. Diz muitas vezes o que não conviria dizer, e deixa de fazer o que mais lhe conviria. Preocupa-se com as obrigações alheias e descuida-se das próprias. Procura ter, pois, cuidado contigo mesmo, e depois poderás tê-lo, com direito, em relação a teu próximo.’</p>
<p>“Três Tipos de Fé” – Robert Crosbie</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/tres-tipos-fe/</p>	<p>[08.06.17, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O Interno é a própria fonte de todo tipo de poderes que possuímos, e este Interno é o mesmo em todos os seres vivos. Na própria raiz do nosso ser, está aquele Eu imutável que nós só podemos conhecer dentro de nós mesmos. Para podermos alcançar o nosso interior em busca Dele, devemos primeiro renunciar a todas as nossas ideias – a tudo que muda.’</p>

<p><i>Mentes e Corações</i></p>	<p>[08.06.17, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘No século 19 assim como no século 21, muitos pedem para ser admitidos em círculo teosóficos sem jamais perguntarem a si mesmos como gostariam de ajudar o projeto altruísta.</p> <p>O fenômeno pode ser visto nas "Cartas dos Mahatmas". É fácil detectá-lo hoje.</p> <p>Muitos que procuram por "iniciações" têm um enorme entusiasmo por si mesmos, e são completamente indiferentes em seus corações quanto ao futuro da humanidade.</p> <p>Estão cegos.</p> <p>Alguém deveria dizer a eles que não há teosofia alguma no território das intenções neuróticas ou egoístas. A teosofia só pode existir em mentes solidárias e corações sinceros.’</p>
<p>“As Bibliotecas Esotéricas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/as-bibliotecas-esotericas/</p>	<p>[09.06.17, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O esforço teosófico é frequentemente descrito, no que ele tem de melhor, como o grau inferior e externo de uma fraternidade universal mais profunda. Neste contexto amplo, cada estudante decidido de teosofia possui uma responsabilidade específica. A importância invisível de pesquisadores individuais é maior do que as aparências sugerem, e bibliotecas independentes têm uma ação mais eficaz do que as mentes superficiais gostariam de pensar. O desafio é preservar os clássicos teosóficos enquanto se pesquisa constantemente maneiras mais eficazes de viver à altura do ensinamento. A tarefa inclui todos os estudantes sérios de Teosofia, quer eles pertençam ou não formalmente a uma associação teosófica.</p> <p>A ajuda mútua e a cooperação são inevitáveis. As muitas linhas de pesquisa independente possibilitadas por bibliotecas filosóficas ativas ajudam os estudantes a evitar as armadilhas da ilusão. Deste modo eles podem alcançar a sabedoria por mérito próprio.</p> <p>As bibliotecas clássicas e ativas (tanto em papel como online) são centros benéficos que transmitem chaves de acesso a energias sagradas. Elas cumprirão no futuro funções silenciosamente essenciais ao progresso humano, assim como fizeram no passado e como fazem hoje.’</p>
<p><i>O melhor</i></p>	<p>[09.06.17, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Cada ação que fazemos na vida, cada projeto posto em prática e cada ideia que abrigamos, tendem a expandir um ou dois aspectos do nosso caráter.</p> <p>As ações corretas criam um caráter correto, expandindo-o e fortalecendo-o, enquanto mantêm tendências negativas à distância.</p> <p>Portanto a pergunta revolucionária é a seguinte:</p> <p>"Será que estou fazendo o melhor que posso neste exato momento?'</p>

*Trecho da obra "Vivaka-
Chudamani, A Jóia Suprema da
Sabedoria", Sankaracharia,
Tradução e Comentários de Murillo
N. de Azevedo, Ed. Teosófica,
Brasília, 2011, 205 pp., ver p. 28*

[09.06.17, 6ª]

Silvia Almeida

'Os grandes Seres pacificados vivem regenerando o mundo como a primavera que se aproxima e, tendo cruzado o oceano da existência corporificada, auxiliam aqueles que tentam fazer o mesmo, sem qualquer motivo pessoal.'

“A Arte de Corrigir os Erros” – The Theosophical Movement

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-de-corriger-os-erros/>

[10.06.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘Logo que um estudante entra no caminho do Ocultismo [1], ele adquire consciência de que os seus deveres previamente aceitos já não se conformam à meta de longo prazo que ele adota para a vida atual e as vidas futuras. Para a pessoa que busca libertação, há um tipo de dever; para aquele que busca a renúncia, eles são de um tipo completamente diferente. Como o Ocultismo ensinado pela Teosofia é o caminho da renúncia, a ênfase é colocada naqueles deveres que dizem respeito a este caminho. Os deveres do aspirante exigem que a cada dia ele expresse as qualidades positivas que dizem respeito a alguma das quatro castas deste Kali Yuga (Idade de Ferro), e que se misturam e combinam nele.

Os processos alquímicos de precipitação e separação de castas ocorrerão invariavelmente, mas apenas em Yugas posteriores. Assim, o estudante se torna um Brâmane (um homem do mundo divino) – alguém que invoca os deuses e um adorador do deus silencioso que há em seu próprio interior.

Ele se torna um Kshatriya (guerreiro), lutando dentro de si mesmo pela vitória da retidão e para preservar aquele templo do deus vivo, um templo que ele mesmo constrói laboriosamente colocando tijolos sagrados, um após o outro.

Ele se torna um Vaishya (um comerciante) à medida que começa a abandonar posses indesejáveis (que agora se tornam estorvos) e a tirar todo proveito possível de tal desapego para obter vantagens na sua busca pelo que é divino.

E, finalmente, ele se torna um Shudra (um servidor) à medida que coloca a mente e o coração, e os olhos, e as mãos, a serviço daquela inspiração divina que agora sente crescer dentro de si.

Este exercício interno, e, portanto, oculto, praticado dentro dos limites do seu próprio ser, produz ideias que antes não haviam encontrado ambiente favorável no indivíduo. Estas ideias devem agora ser tomadas como protótipos a serem copiados, dando-se vida a esses protótipos no plano físico. É desta maneira que a força energizadora interior tem a oportunidade necessária para que possa trabalhar no plano externo e material."

NOTA:

[1] Ocultismo é o estudo e a prática da sabedoria eterna, através da qual o buscador da Verdade passa a conhecer as leis ocultas da natureza. Isso é obtido graças ao conhecimento e à vivência da ética universal. (NT)'

<p>“A Força Invencível do Amor” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-forca-invencivel-do-amor/</p>	<p>[10.06.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Na Grécia antiga, Platão ensinava que a ligação entre o mundo dos homens e o mundo dos deuses é feita de amor. No Velho Testamento – Gênesis, 28 – a escada de Jacó liga céu e terra graças ao amor dos anjos que sobem e descem por ela. Larry Dossey reforça essa imagem ao afirmar que a oração é uma “ponte entre o nível humano e o nível do absoluto”. Diferentes tradições culturais afirmam há milhares de anos que os seres humanos se elevam até os deuses pelos sentimentos de fraternidade, devoção e sinceridade – que são várias expressões de afeto -, enquanto os deuses descem até o reino humano através da compaixão, outra variante do mesmo sentimento de unidade interior.’</p>
<p>“O Que a Teosofia Ensina” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-a-teosofia-ensina/</p>	<p>[10.06.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Que a Teosofia Ensina - A Lei de Eterna Justiça”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p>“Voz das Coisas” – Augusto de Lima</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/voz-das-coisas/</p>	<p>[10.06.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Aos ouvidos do vulgo indiferente passa o rumor das coisas. Quem me dera, vertê-la em notas de harmonia austera, o original guardando fielmente!</p> <p>Quem não sabe cantar também não sente a sinfonia que o silêncio gera, através dos espaços, onde impera a música dos sóis eternamente.</p> <p>Sons vagos, indecisos e serenos passam por ti, ó vulgo, sem ao menos este rumor das coisas entenderes.</p> <p>Entendê-lo somente ao poeta é dado, que é seu destino andar arrebatado na sugestiva música dos seres.’</p>

<i>A Arte de Semear</i>	[10.06.17, Sábado] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Diz um antigo axioma que circula em meios teosóficos:</p> <p>"Semeia um pensamento e colherás um hábito, semeia um hábito e colherás um caráter, semeia um caráter e colherás um destino." [1]</p> <p>NOTA: [1] Reproduzido de "O Teosofista", Rio de Janeiro, edição de julho-agosto de 1942, p. 75.’</p>
<p>“Como Cai o Reinado da Mentira” –Um Teosofista</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/cai-reinado-da-mentira/</p>	[11.06.17, Domingo] Arnalene Passos	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Como Cai o Reinado da Mentira - Parábola de 1947 Denuncia a Luta Entre Verdade e Falsidade nas Comunidades Humanas”, de Um Teosofista.’</p>
<p>“Ó Homem” – Celina Coelho</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-homem-2/</p>	[11.06.17, Domingo] Arnalene Passos	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Ó Homem - Um Soneto Teosófico da Década de 1920”, de Celina Coelho.’</p>

“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline

<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/conversations/messages/39393>

[11.06.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Fazer parte das correntes oceânicas da sabedoria é algo que depende das intenções reais e internas de cada estudante – e também das suas ações práticas no mundo.

As “instruções” não são verbais. Ainda quando as instruções parecem ser transmitidas através de textos, como em tantas passagens das “Cartas dos Mahatmas”, as palavras são na verdade humildes veículos de transmissão da verdadeira mensagem, e agarrar-se excessivamente às palavras anulará o fluxo interno da percepção viva. A própria Vida é a mensagem a ser decifrada.

Entre os fatores centrais que podem levar o estudante ao nível superior de aprendizado estão os seguintes, segundo os escritos de H. P. Blavatsky:

- 1) Uma vontade de entender o Cosmo;
- 2) Uma decisão pessoal de servir a humanidade mais do que a si mesmo;
- 3) Um sentimento de respeito por todos os seres;
- 4) Trilhar o Caminho do Equilíbrio e da Moderação.

As verdadeiras instruções estão na “corrente oceânica sutil”, isto é, elas vibram o tempo todo nos níveis superiores (buddhi-manásicos) do akasha ou luz astral.

A imagem de uma “corrente oceânica de consciência” aparece várias vezes nos ensinamentos clássicos de teosofia e funciona como uma metáfora que estimula a consciência intuitiva. A aprendizagem da alma é complexa e impessoal: não pode ser descrita no mundo das palavras. Ela acontece num nível de percepção situado mais além das áreas cerebrais em que atuam os pensamentos verbais. Neste nível podemos compreender, em primeira mão, a dimensão da realidade em que a alma imortal se expressa com plenitude.’

“Wen-tzu, a Teosofia da China” – Thomas Cleary (trad.)

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/wen-tzu-a-teosofia-da-china/>

[11.06.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘As pessoas verdadeiras sabem de que modo considerar o ser interior como grande e o mundo como pequeno. Elas preferem o autogoverno e desprezam o ato de governar os outros. Elas não deixam que as coisas perturbem a sua harmonia, e não permitem que desejos desorganizem os seus sentimentos. Ocultando seus nomes, elas se escondem quando o Caminho é acatado e aparecem quando ele não o é. Elas agem sem artifícios, trabalham sem esforço e sabem sem intelectualizar.

Apreciando o Caminho do céu, aceitando o coração do céu, as pessoas verdadeiras respiram escuridão e luz, exalando o velho e inalando o novo. Elas se fecham com a escuridão e se abrem com a luz. Elas se enrolam e se desenrolam junto com a firmeza e a flexibilidade, se contraem e se expandem junto com a escuridão e a luz. Elas têm a mesma mente que o céu, o mesmo corpo que o Caminho.’

<p><i>O poder da lentidão</i></p>	<p>[11.06.17, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A calma concentração resulta de uma singularidade de propósito e de uma renúncia a questões secundárias.</p> <p>Uma movimentação lenta reúne magnetismo. A ansiedade é a mãe infeliz da rapidez e da aceleração modernas.</p> <p>Lento é o crescimento de uma árvore e de uma floresta. Rápida é a destruição.</p> <p>Não há pressa ao respirar durante a prática da loga; a respiração superficial denota nervosismo.</p> <p>O tipo correto de calma pode ser tão rápido quanto o relâmpago, enquanto a pressa parece movimentar-se muito - mas não leva a lugar algum.’</p>
<p>“A Consciência do Estômago” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/31/a-consciencia-do-estomago/</p>	<p>[12.06.17, 2ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘As pessoas que alcançaram o Caminho não conquistam ganhos equivocados e não passam problemas para os outros. Não abandonam o que é seu e não pegam o que não é seu. Essas pessoas estão sempre plenas, mas nunca passam dos limites; estão sempre vazias, e com pouca coisa já têm o suficiente. Por isso, quando nos adaptamos às medidas corretas através das artes do Caminho, comemos o suficiente para satisfazer a fome e vestimos roupas suficientemente boas para evitar o frio, e assim damos calor e saciedade suficientes para o corpo. Se não temos as artes do Caminho para avaliar as medidas apropriadas e queremos nobreza e posição social, todo o poder e toda a riqueza do mundo não serão suficientes para nos tornar contentes e felizes. Assim, os sábios têm a mente equânime e tolerante. O espírito vital deles é guardado no interior e não se ilude com as coisas.’</p>
<p>“A Energia da Compaixão” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/</p>	<p>[12.06.17, 2ª] Sílvia Almeida</p>	<p>‘Aquele que vive a compaixão está livre do sadomasoquismo emocional porque transcendeu o apego ou rejeição à sua própria dor.[1] Está sereno, mas não é indiferente. Ele se dedica a combater a origem do sofrimento dos outros, que reconhece como sendo essencialmente seu próprio. Ele vive a felicidade interior por um motivo muito amplo. Seu foco de consciência principal está instalado em ciclos maiores de Carma e Espaço-Tempo, nos quais a Bem-Aventura é corretamente reconhecida como a inexorável Lei da Vida.</p> <p>Enquanto vive a dor própria e a dor dos outros, o sábio experimenta a bem-aventurança. Seu olhar está no alto. A impessoalidade brota como uma bênção do coração profundo. Ele não perde tempo ou energia com raiva e lamentações.’</p>

<p>“Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/alexei-khomiakov-fraternidade/</p>	<p>[12.06.17, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” - Um Estudo Sobre a Comunhão Interior, Segundo o Pensador Russo, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><i>A verdadeira questão</i></p>	<p>[12.06.17, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A questão a ser examinada pelo indivíduo de hoje não é se um progresso ético e um crescimento em sabedoria são possíveis na comunidade humana.</p> <p>Porque a resposta é "sim" para aqueles que fazem um esforço honesto nesta direção, e "não" para aqueles que não o fazem.</p> <p>O medo, a preguiça e o desânimo preferem pensar negativamente sobre o futuro humano.</p> <p>É preciso ter real contato com a alma espiritual, para ver que o futuro é luminoso e trabalhar para que ele aconteça sem perda de tempo.</p> <p>A verdadeira questão diante de nós, portanto, é saber se temos consciência da nossa responsabilidade pelo destino humano, e se somos capazes de agir à altura.’</p>
<p><i>Estudo de Teosofia em Belo Horizonte</i></p> <p>https://www.facebook.com/TeosofiaemMinas/photos/a.925200754218356.1073741828.921681827903582/1580574442014314/?type=3&theater</p>	<p>[12.06.17, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Neste sábado, 17 de junho, venha participar do encontro sobre os caminhos para a paz interior na visão teosófica. Especialmente os atentos que residem em BH e região, estão todos convidados e são aguardados com alegria.</p> <p>“Se quisermos esperar que o mundo ao nosso redor tenha sossego, para só então permitir-nos viver em paz, nossa felicidade corre o risco de ficar adiada indefinidamente. Melhor que isso é obter uma paz incondicional.” [1]</p> <p>O encontro é gratuito e reservas podem ser feitas através do email: arnalenepassos@... ou pelo whatzap (31) 999 82 95 90.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 2002, 194 pp, p 5.’</p>

<p>“As Revoluções de Percepção” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/31/as-revolucoes-de-percepcao/</p>	<p>[13.06.17, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.’</p>
<p>“O Templo do Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/templo-do-futuro/</p>	<p>[13.06.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>“Tudo aquilo que foi verdadeiro, tudo aquilo que foi belo, tudo aquilo que foi agradável, nos séculos anteriores, reviverá gloriosamente nesta transfiguração do mundo. E a forma será inseparável da ideia, assim como o corpo será, um dia, inseparável da alma. Quando a alma tiver desenvolvido todo o seu poder, ela fará um corpo à sua imagem. [1]</p> <p>Este será o reino do céu sobre a terra; e os corpos serão os templos das almas, assim como o universo, regenerado, será o templo de Deus.”</p> <p>NOTAS: [1] A obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky, explica que futuras raças-raízes da nossa humanidade já não necessitarão corpos físicos. Assim, pode-se dizer que então os corpos serão feitos “segundo a imagem da alma”. (CCA)’</p>
<p>“Prelúdio Para Um Irmão Que Parte” – Murillo Nunes de Azevedo</p>	<p>[13.06.17, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Prelúdio Para Um Irmão Que Parte - Um Testemunho Pessoal Sobre Armando Sales”, de Murillo Nunes de Azevedo.’</p>
<p><i>Uma cooperação durável</i></p>	<p>[13.06.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Nas comunidades humanas assim como na psicologia individual, há uma vasta diferença entre paz e estagnação.</p> <p>Porque harmonia não inclui indulgência.</p> <p>Uma cooperação durável entre as pessoas só pode ser preservada pela prática da ação correta e da autorresponsabilidade, durante uma busca paciente e compartilhada de metas legítimas.’</p>
<p>“A Chave do Discernimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-do-discernimento/</p>	<p>[14.06.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.’</p>

<p>“A Natureza Heróica de H. P. – Blavatsky” C. Jinarajadasa</p>	<p>[14.06.17, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>Chega aos nossos websites associados o texto “A Natureza Heróica de H. P. Blavatsky - O Importante Não Somos Nós, e Sim o Nosso Trabalho”, de C. Jinarajadasa.</p>
<p>“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/</p>	<p>[14.06.17, 4ª] Silvia Almeida</p>	<p>‘Aqueles cujos desejos foram vencidos, cujas mentes estão bem estabelecidas nos elementos da iluminação, e que não se apegam a nada, mas encontram prazer na liberdade do desapego, conquistam a bênção do Nirvana enquanto estão no mundo.</p> <p>[Nota:] Os elementos da iluminação mencionados neste versículo são sete, e também são chamado de “elos”, porque levam ao Nirvana. São os seguintes: (1) Atenção, cuidado ou autocontrole; (2) Sabedoria ou investigação da Doutrina (Dhamma); (3) Energia; (4) Contentamento ou êxtase; (5) Serenidade; (6) Concentração ou Meditação, isto é, uma consciência firmemente estável (Samadhi); e (7) Equanimidade.’</p>
<p>“A Vida do Discípulo” – Robert Crosbie</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/28/a-vida-do-discipulo/</p>	<p>[15.06.17, 5ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘A vida do Discípulo deve ser uma vida de constante atenção, não apenas em relação aos outros, mas, sobretudo, em relação a si mesmo.</p> <p>A nossa tendência é, frequentemente, de separar a nossa vida teosófica da nossa vida pessoal. Mas não podemos restringir os esforços que fazemos sobre nós mesmos, de modo que incluam somente os nossos relacionamentos ligados diretamente com o trabalho teosófico. É mais provável que sejamos negligentes na nossa vida familiar, e nos nossos diálogos em situações comuns da vida diária, do que nas situações públicas em que exercemos o papel de estudante.</p> <p>Nossa personalidade tem considerado a vida familiar e as suas ligações como o território supremo e prioritário, e é mais provável que ela expresse mais profundamente a sua disposição na vida familiar do que em outros âmbitos. E este jogo pode ser mantido, mesmo sem o que nós chamaríamos de autoafirmação exagerada, através de métodos pequenos e aparentemente inofensivos pelos quais a personalidade se mantém em evidência – tal como a de dizer em casa o que faremos em questões que não são necessárias abordar.’</p>

“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/>

[15.06.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘O Corpus Hermeticum fala de uma realidade suprema que está além deste pequeno mundo egoísta, e que, uma vez percebida, nunca mais se esquece.

No décimo texto desta compilação milenar, Hermes diz a seu filho Tat que a Divindade e o Bem são a essência de tudo o que há, e que nada pode existir sem a vontade divina; porém os seres humanos estão agora numa situação tão precária que o seu intelecto não pode captar este Bem. E ele explica:

“Só o perceberás quando chegares ao que é indescritível. Este saber é o silêncio divino, que ultrapassa todos os sentidos. Quem o percebe uma vez já não pode pensar em outra coisa, nem quer ouvir falar de mais nada. (...) A beleza terá banhado com luz todo o seu intelecto. Sua alma ficará iluminada e atuará de tal modo sobre o corpo que transformará o homem inteiro.”

Mais adiante, o filho Tat pergunta a Hermes:

“E quem pode conseguir tal coisa?”

Resposta do Mestre:

“Aquele que não se perde pronunciando ou escutando palavras.” [1]

Fica clara, deste modo, a importância do silêncio interior. E a leitura, como a meditação, é silenciosa.

Cada vez que lemos um texto, ele precisa ser recriado por nós. Ele só ganha significado real quando interage com nosso mundo psicológico e interno. Somos todos coautores do que lemos e ouvimos. Este fato é decisivo no aprendizado espiritual. Ele significa que as palavras não podem substituir os fatos e, portanto, não devemos deixar-nos hipnotizar por elas.

NOTA:

[1] “Tratados del Corpus Hermeticum”, Hermes Trismegisto, Introducción y Notas de J. García Font, MRA Editorial, Barcelona, 1997, 255 pp., ver pp. 162-165.’

Água Pura Em Condições Naturais

[15.06.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Enquanto os instintos cegos e as emoções desorientadas promovem dolorosos altos e baixos na vida, o indivíduo precisa ter energia para manter o foco no que é correto, para ignorar as ilusões do prazer e da dor de curto prazo, e para cumprir seu dever.

Quando o prazer não é uma meta em si mesmo, alcançamos o bom senso.

A sabedoria universal é como a água pura em condições naturais: é insípida, inodora, incolor, e não tem forma externa rígida.’

O Teosofista
Ano XI - Número 121 - Edição de
Junho de 2017

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[15.06.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘O pensamento de abertura da edição de junho afirma: A paz e a ordem costumam andar juntas.’ O texto de capa é “Lições do Silêncio Interno: As Escolhas Que Elevam a Alma”. A página dois apresenta um trecho bíblico. Tem como título “A Teosofia na Epístola de Tiago”. Na página três, o leitor encontra a nota “O Mundo Está Ficando Líquido”. Um caderno de estudos com textos de Helena Blavatsky, intitulado “Preceitos e Axiomas do Oriente”, é o assunto da página quatro. Na página cinco, um texto publicado em 1908 por alguns pioneiros da teosofia no Brasil: “O Segredo da Música das Esferas”. “A Arte de Estudar Blavatsky” está à página seis. “Aquele Que Tem Como Base a Lei” traz ao leitor um trecho da sabedoria do Dhammapada. Em seguida temos “O Papel Positivo de C. Jinarajadasa”.’

Estes são outros assuntos abordados em “O Teosofista” de junho de 2017:

- * Três Trechos de “A Doutrina Secreta”;
- * O Poder de Pensar nos Outros; e
- * Ideias ao Longo do Caminho.

A edição tem 17 páginas e inclui a lista dos textos publicados recentemente em nossos websites.’

“O Progresso Espiritual” – Helena
P. Blavatsky

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/03/1014/>

[16.06.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘No verdadeiro adepto, o homem desenvolvido, deve – conforme é ensinado sempre – transformar-se ele mesmo em Adepto. Ele não pode ser transformado em Adepto por outra pessoa. O processo é portanto um crescimento por evolução, e isso deve envolver necessariamente uma certa quantidade de sofrimento.

A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança; e sempre, no momento em que nós pensamos que conseguimos estabelecer a nossa base sobre algo permanente, a situação muda diante de nós, e o resultado é o sofrimento.

Assim, a ideia de crescimento implica também a ideia de ruptura. O ser interno deve continuamente irromper através da sua casca ou revestimento limitador, e tal irrupção também deve ser acompanhada de sofrimento, não físico, mas mental e intelectual.’

<p>“O Que é um Teosofista?” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/</p>	<p>[16.06.17, 6ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui “uma inspiração própria” para resolver os problemas universais.</p> <p>A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza.’</p>
<p><i>As Cartas dos Mahatmas, Sobre a Opinião Pública</i></p>	<p>[16.06.17, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Nas Cartas dos Mahatmas vemos a afirmação de que a opinião pública de curto prazo se baseia principalmente no engano e na aparência.</p> <p>O fato pode ser facilmente confirmado pelos cidadãos que olharem para os acontecimentos atuais com uma quantidade razoável de desapego pessoal.</p> <p>O observador mais profundo deve examinar os fatos sociais desde o ponto de vista da ética, e dentro das linhas da evolução de longo prazo.</p> <p>A mídia comercial, no entanto, vende o seu conteúdo em troca de dinheiro e poder, e a verdade não é a sua maior prioridade. O pensamento distorcido pelo desejo e pela ambição domina o mundo político de “esquerda” e de “direita”.</p> <p>Infelizmente, mesmo o movimento teosófico ainda precisa expandir radicalmente o seu grau de respeito incondicional pela Verdade, de modo a poder ensinar aos outros setores da sociedade o caminho que leva à justiça e à harmonia.’</p>
<p>“A Busca do Discipulado Leigo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/05/16/a-busca-do-discipulado-leigo/</p>	<p>[17.06.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Para os teosofistas, o caminho que leva à sabedoria passa pelo estudo e pela vivência da literatura universal e das tradições filosóficas dos diferentes povos. Este estudo é feito à luz dos ensinamentos e das chaves de interpretação dadas através de Helena Blavatsky. O aprendizado interno é possível na medida em que o estudante opta por uma vida pessoal simples, despojada. Portanto, não basta o estudo intelectual. É preciso adotar uma atitude existencial diante do ensinamento. O indivíduo deve mudar passo a passo e integralmente. O processo é silencioso e gradual. O estudo da teosofia não dá a ninguém um diploma nem a sensação de ser alguém “importante”: ele dá sabedoria e autoesquecimento. A visão universal da vida que o estudante adquire renascerá com ele como um “dom”, em suas vidas futuras.’</p>

“Fontes Orientais da Sabedoria Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
fontes-orientais-da-sabedoria-
crista/](http://www.filosofiaesoterica.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/)

[17.06.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Autor de vários livros de sucesso, [Anthony de] Mello escrevia pequenas histórias e parábolas em uma perspectiva universal, interreligiosa. Em uma das suas obras, ele avisou:

“O Mestre que aparece nessas histórias não é uma pessoa só. Ele é o guru indiano, o místico zen, o sábio taoista, o rabino judeu, o monge cristão: ele é Lao-tzu e Sócrates, Zaratustra e Maomé. Sua sabedoria pertence ao Ocidente e ao Oriente.” [1]

Os livros de Anthony de Mello têm uma sabedoria luminosa que está além das palavras e transcendem essa ou aquela tradição religiosa. Em “La Oración de la Rana”, por exemplo, ele conta que certa vez um discípulo perguntou:

“Qual é a diferença entre o conhecimento e a iluminação?”

E o Mestre respondeu:

“Quando tu tens o conhecimento, tu acendes uma luz para iluminar o caminho. Quanto tu tens a iluminação, tu apenas te transformas na luz.” [2]

Uma ideia parecida é colocada em “Luz no Caminho”, obra teosófica clássica que vem da tradição oriental:

“... Dentro de ti está a luz do mundo – a única luz que pode iluminar o Caminho. Se fores incapaz de percebê-la dentro de ti, será inútil procurar fora. Ela está além de ti; porque quando a tocares terás perdido a ti mesmo. Ela é inalcançável, porque sempre recua. Tu entrarás na luz, mas nunca tocarás a chama.” [3]

Esse é o desafio que está diante de nós. É preciso ir além das aparências e dos meros símbolos para conhecer diretamente o oceano da sabedoria universal. Enquanto percorremos o Caminho, nossas ações espontâneas vão se tornando éticas e passam a iluminar, em pequena escala, o mundo ao nosso redor. E não é preciso mais do que isso.

NOTAS:

[1] “Sabedoria de Um Minuto”, de Anthony de Mello, Edições Loyola, SP, terceira edição, 1997, 225 pp. Ver p. 07.

[2] “La Oración de la Rana”, Anthony de Mello, Ed. Sal Terrae, Cantabria, Espanha, 276 pp., ver p. 87.

[3] “Luz no Caminho”, de M. C., com tradução de Carlos Cardoso Aveline. Veja a regra 12 da primeira série de regras.’

'A busca do que é politicamente correto forma uma rede viva de ilusões, interconectadas pelo apoio comum à falta de realismo. Deste modo surge a ignorância coletivamente organizada.

Como superar as formas cegas de vida?

A cada alma que acorda e se ergue

[17.06.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Um grau de indiferença a dor e prazer permite que um indivíduo desperte, que escute sua própria alma, e realize ações corretas sem dar atenção a aplauso ou boicote.

A alma espiritual de cada cidadão é amiga de todos os seres. Ao mesmo tempo, ela rejeita as centenas de formas de ignorância e egoísmo, em qualquer tempo e lugar. A cada alma que acorda e se ergue, a ignorância perde mais força.'

“A Motivação Correta” – John
Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-motivacao-correta/>

[18.06.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Nunca irei buscar nem aceitarei uma salvação particular ou individual; jamais entrarei isoladamente na paz da libertação final, mas sempre e em todo lugar viverei e me esforçarei pela libertação de todos os seres no mundo inteiro.’

Este antigo compromisso “contém a ideia da motivação mais elevada que um ser humano pode ter.” [1]

Uma intenção deste tipo deve dominar cada pensamento e ação – e deve ser a principal força orientadora ao longo da vida -, se alguém quiser alcançar “a paz que ultrapassa o entendimento humano.”

Há muitos séculos a busca da salvação individual tem sido considerada como o dever de todo bom cristão. “O que é que eu devo fazer para ser salvo? Quero ser salvo seja qual for o destino do meu irmão”. Este tem sido, e ainda é, o ponto de vista adotado pelos seres humanos em geral.

Aos olhos do cidadão comum, a sua própria individualidade parece tão importante que não é difícil compreender por que os seus valores éticos ficaram tão confusos. Ele realmente acredita que quanto mais alto chegar, no mundo material, mais próximo estará da salvação final!

O fator que governa a existência diária é a busca de vantagens pessoais. Digamos que um indivíduo acumula uma grande riqueza. Ele concentra todo o seu interesse e sua atenção nesta meta durante a maior parte da sua vida, e tudo o que não traz ganho pessoal é descartado. Mas estes tesouros não podem comprar a sua passagem para a felicidade eterna, porque ao longo do caminho para a riqueza material ficou registrado o sacrifício dos que contribuíram, de um modo ou de outro, para que ele obtivesse suas vantagens pessoais.

“É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha que um homem rico entrar no reino dos céus”, disse Jesus.’

(...)

NOTA:

[1] Este é o “Compromisso de Kwan Yin”. Ver “Notes on Bhagavad Gita” (“Notas sobre o Bhagavad Gita”), Theosophy Company, Los Angeles, 237 pp., 1986, p. 152. O compromisso também é citado na obra “The Friendly Philosopher”, de Robert Crosbie, Theosophy Company, 1945, p. 357. (CCA)

“Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida” – Helena P. Blavatsky

[18.06.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/aprendendo-detalhe-da-vida/>

Arnalene Passos

‘Não posso fazer nada por vocês, se não conseguem colocar a si mesmos na atmosfera da Teosofia e dos Mestres; ou melhor, se continuam a ser incapazes de sentir ao seu redor a presença Deles – como tem acontecido até agora.

Como vocês dizem, a carne é sempre fraca, na natureza humana, e o espírito só de vez em quando tem uma vontade forte. Ainda assim, quem de vocês é capaz de dizer que esta súbita revolução em suas mentes – isto é, nas mentes dos poucos teosofistas escolhidos e fora do comum – e o despertar que ocorreu depois de um ano de apatia e inatividade, não ocorreram graças a uma orientação maior? Este é apenas um indicio e o efeito de uma causa que não pode ser atribuída ao acaso!!’

“Reunião Reservada Com o Dalai Lama” – Equipe Bodigaya

[18.06.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/reuniao-reservada-dalai-lama/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Reunião Reservada Com o Dalai Lama - Em Encontro Fechado, em 2006, Líder Tibetano Enfrenta a Linhagem Ningma e Denuncia o Pseudobudismo”, de Equipe Bodigaya.’

“Urano e a Civilização da Solidariedade” – Carlos Cardoso Aveline

[18.06.17, Domingo]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/02/06/urano-e-a-civilizacao-da-solidariedade/>

Emanuel Machado

‘O despertar da mente superior rompe os dogmas da ciência, da filosofia e da religião convencionais. Do ponto de vista astrológico, esta é uma tarefa do planeta Urano, corregente do signo de Aquário. O movimento teosófico é a semente e o germinar de uma nova consciência, mas ele requer vários séculos para desenvolver-se. Já no berço ele rompeu a separação entre oriente e ocidente e espalhou-se pelo mundo como um esforço coletivo por uma nova era de solidariedade. Mas ainda é muito jovem e está apenas começando sua missão. A visão teosófica requer liberdade de pensamento. Iluminada pelo espírito imortal, ela destrói os jogos institucionais de poder político e religioso. Ao perceber a fraternidade essencial que une todos os membros da humanidade, a percepção teosófica da vida deixa à mostra as pernas curtas da mentira “espiritual” e põe no chão mais de um sonho romântico da era de Peixes.’

A Bênção ao Respirar

[18.06.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A humanidade está numa situação interessante no século atual. Helena Blavatsky escreveu que a destruição das nações segue-se à destruição das florestas tão seguramente como a noite segue-se ao dia. [1]

O nível de destruição das florestas ao redor do mundo é agora sem precedentes, assim como a quantidade de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera. Isso faz com que o risco de incêndios cresça a cada dia. À medida que os incêndios e o desmatamento expandem, o nível de CO2 expande. E com o aumento de CO2, os incêndios são mais difíceis de evitar.

Os eventos geológicos tornam-se mais rápidos de muitas maneiras e há uma relação invisível entre as almas dos seres humanos e a degradação do meio ambiente físico.

A paz é interna. Este é o momento certo para plantar as sementes de uma civilização melhor, mas não para esperar uma grande melhora de curto prazo. Não é num ciclo de decadência ética que uma civilização pode florescer em harmonia.

NOTA:

[1] Veja o artigo “O Que a Teosofia Original Diz Sobre a Vida da Floresta”, na edição de setembro de 2016 de “O Teosofista”, pp. 11-12.’

“A Influência Oculta de Machado”
– Carlos Cardoso Aveline

[19.06.17, 2ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-influencia-oculta-de-machado/>

‘Qual a importância de examinar a obra de Machado de Assis desde o ponto de vista do respeito pela verdade, pela bondade e pela sabedoria?’

A tarefa vai além do mundo literário.

Para que Brasil e Portugal se ergam na direção do seu potencial maior, não basta lutar por esta ou aquela tarefa econômica e política: é preciso examinar o grau de ética que existe no clima cultural de cada país.

As metas socioeconômicas nobres só poderão ser alcançadas caso a atmosfera psíquica do país seja saudável.

Se consideramos como grande escritor algum romancista que usa seus talentos para ensinar o ódio à vida e o desprezo pela bondade, o país em que vivemos não terá grande chance de possuir líderes políticos honestos, empresários que priorizem a justiça social e eleitores que exijam ética dos seus representantes.’

“A LIT e o Despertar Interior” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/06/a-lit-e-o-despertar-interior/>

[19.06.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘A vida mostra que há uma grande diferença entre fazer propaganda em torno de certas ideias e provocar uma efetiva conscientização. As palavras e as mensagens de propaganda podem ser conhecidas por todos em pouco tempo. O mesmo não ocorre com a sabedoria universal.

A transmissão da sabedoria depende de uma sintonia interior que transcende as palavras, embora as use e as preserve como instrumentos valiosos. A produção e transmissão de sabedoria depende do despertar de uma forma específica de inteligência. Trata-se da inteligência buddhi-manásica ou universal.

É em buddhi-manas que, como a palavra indica, a percepção mental, manásica, se une a buddhi, a inteligência espiritual. Buddhi-manas é aquele ponto da nossa consciência em que percebemos a unidade essencial de todos os seres. Esta unidade pode ser voluntária ou involuntária. Pode dar-se em torno de erros ou em torno de acertos. Pode ser harmoniosa ou conflitiva, e talvez seja percebida, talvez não. Mas ela existe e opera sempre, sem exceções.

A consciência universal das coisas constitui a chave-mestra para libertar a humanidade dos seus problemas atuais. Ela abre um novo horizonte de evolução, cuja base mais sólida inclui os princípios da moderação com firmeza, do apoio mútuo, e do respeito por todos.’

“O Evangelho Segundo Confúcio” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-evangelho-segundo-confucio/>

[19.06.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘Ao longo da busca da sabedoria, existe o perigo real de sermos demasiado duros com os outros, e excessivamente brandos com nós mesmos. Diante disso, Mateus, 7: 1-5, afirma:

“Não julgues, para não seres julgado. Porque com o julgamento com que julgas serás julgado, e com a medida com que medes, serás medido. Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? Ou como poderás dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.”

E Confúcio aponta para a mesma solução nos Analectos:

“Aquele que exige muito de si mesmo e pouco dos outros evitará ressentimento.” [1]

Esse princípio se relaciona com o princípio estoico, ensinado pelo filósofo Epicteto, que manda fazer o que está ao nosso alcance e não perder energia com o que está fora do nosso alcance, ou não depende de nós. E Gautama Buda ensina, na grande escritura budista, o “Dhammapada”:

“Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros. A vitória sobre si mesmo é de fato maior que a vitória sobre os outros. Nem Brahma, nem Mara, e tampouco um deva (um deus) ou um gandharva (músico celestial), nenhum deles pode transformar em derrota a vitória de alguém que sempre pratica o autocontrole.” [2]

NOTAS:

[1] “The Analects”, Confucius, Dover Publications Inc., New York, 1995, 128 pp., Livro XV, parágrafo XIV.

[2] “O Dhammapada”, Capítulo 8, edição luso-brasileira disponível em nossos websites associados. Esta é a tradução da única versão conhecida do Dhammapada que contém um enfoque teosófico da obra.’

A volta da justiça

[19.06.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma agradável hipocrisia, uma falsidade bem intencionada e fraudes feitas com sentimento religioso degradam a verdade ao descrevê-la como demasiado grosseira e como insuportável.

Deste modo as palavras deixam de servir para que as pessoas se comuniquem e começam a esconder a verdade mais do que a expressam.

Quando isso acontece, a violência e o fanatismo podem espalhar-se em todos os aspectos da vida, porque as pessoas honestas são vistas como intolerantes, e os mentirosos, como almas espirituais. O poder então pertence aos sepulcros caiados, até o momento em que o Carma traz de volta a Justiça.’

‘Uma análise feita em público por meios militares no website Defesanet afirma:

"...Dia 24 MAIO 2017 foi o início das ações de Guerra Híbrida contra o Brasil. Observar que não estamos falando de ações contra o atual governo, mas a Sociedade Brasileira como um todo."
(Veja a referência ao final deste artigo.)

Guerra híbrida é uma guerra não-declarada, assimétrica, oculta, complexa, mental, que pode combinar ataques políticos, econômicos, especulativos, financeiros, e eventualmente ações armadas, como a violência contra ministérios em Brasília, ocorrida dia 24 de maio.

Na guerra híbrida, o agressor é complexo, não está necessariamente preso a um país, envolve-se em uma nuvem e dificulta a sua identificação. A guerra híbrida poderia ser chamada de "guerra difusa" e inclui uma ênfase na desinformação, com a meta de confundir a nação que está sendo atacada.

Os livros de James Rickards - entre outros autores - ajudam a compreender o contexto em que a guerra híbrida hoje parece alastrar-se. Vários países, como nações, vêm sendo alvos de guerra híbrida.

Apesar da propaganda desinformadora do populismo corrupto, cabe lembrar que o governo brasileiro atual não pode ser catalogado facilmente como "de direita", já que tem uma pauta social e conta com apoio do Partido Popular Socialista. O PPS é o herdeiro do antigo Partido Comunista Brasileiro, e também dirige, neste momento, o Ministério da Defesa do governo Temer. [1] Parece haver sintonia entre o PPS e as forças armadas.

Veja artigo sobre a análise que militares brasileiros fazem da situação nacional:

<http://www.defesanet.com.br/gj/noticia/26023/Editorial-DefesaNet---A-Reuniao/>

Segundo o website Defesanet, o golpe contra o Brasil está fracassando.

NOTA:

[1] O Partido Popular Socialista, antes chamado Partido Comunista Brasileiro, é - como processo histórico - a mais tradicional organização de esquerda do país, tendo sido fundado no início dos anos 1920. O PC do B surgiu no início da década de 1960 como dissidência maoísta do PCB pró-Rússia. Os outros partidos que pretendem ser de esquerda são mais recentes. Sobre ética e pensamento de esquerda, veja em nossos websites associados o artigo intitulado "Marxismo Não Promove o Crime".'

“A Chave da Teosofia – 03” –
Helena P. Blavatsky

[20.06.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-teosofia-03/>

Silvia Almeida

“A menos que cada ser humano seja levado a compreender como uma verdade axiomática que ao prejudicar um homem nós prejudicamos não só a nós próprios, mas a longo prazo também ao conjunto da humanidade, o sentimento fraternal tal como foi ensinado pelos grandes reformadores, principalmente por Buddha e Jesus, não será possível na terra.”

“O que devemos fazer é tentar obter conhecimento de todas as leis da natureza, e difundi-lo. Devemos encorajar o estudo das leis que são menos conhecidas pelos povos modernos, as leis das chamadas Ciências Ocultas, com base no conhecimento verdadeiro da natureza, ao invés de, como ocorre hoje, ter como base a autoridade e a crença cega.”

“O Que É Que Reencarna?” –
Robert Crosbie

[20.06.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘O propósito da encarnação ou da nossa descida à matéria não é apenas obter mais conhecimento da matéria, mas também ajudar os reinos inferiores para que subam até onde estamos. Nós somos como deuses, para os reinos inferiores. É o nosso impulso que traz a eles felicidade ou sofrimento. É a nossa visão errada do propósito da vida que faz da Natureza algo tão duro; que provoca toda a angústia e as catástrofes que nos afligem em ciclones, tornados [1], doenças e pestilências de todo tipo. Tudo isso é criado por nós próprios; e por quê? Porque há uma sublimação dos reinos mineral, vegetal e animal em nossos corpos, e estes reinos têm vida em si mesmos.

Cada célula do nosso corpo tem o seu nascimento, sua juventude, maturidade, decadência, e sua morte; e a sua reencarnação. Estamos impulsionando cada uma dessas vidas conforme o pensamento, a vontade ou sentimento que temos, no sentido de ajudar ou de prejudicar os outros. Estas vidas saem de nós para o bem ou para o mal, e voltam para seus reinos como boas ou más. Portanto, devido à nossa falta de compreensão da nossa própria e verdadeira natureza, e sem ter uma compreensão da fraternidade universal, estamos desempenhando mal nossos deveres neste plano, e ajudamos imperfeitamente a evolução dos reinos inferiores.

Nós só percebemos a nossa responsabilidade para com eles quando vemos que todo ser está no seu caminho para cima; que tudo o que vive acima do homem foi humano algum dia; que todos os seres abaixo do homem serão, em um momento futuro, elevados ao nível da humanidade, quando nós tivermos ido mais além; que todas as formas, todos os seres e todas as individualizações são apenas aspectos do Espírito Único."

NOTA:

[1] “É a nossa visão errada do propósito da vida que faz da Natureza algo tão duro; que provoca toda a angústia e as catástrofes que nos afligem em ciclones, tornados...”. Nesta frase, Robert Crosbie menciona a relação direta que há entre os pensamentos e as ações da humanidade, de um lado, e os ciclos geológicos e ecológicos do planeta Terra, de outro lado. A humanidade responde, de certo modo, pela vida mental do planeta. Cada vez que a vida do planeta decai no plano da mente da humanidade, a vida geológica também decai. O processo é regulado pela Lei dos Ciclos. Todos os níveis de consciência estão carmicamente interligados e interagem ativamente entre si. (CCA)’

“Vitória Régia” – Oswaldo Silva

[20.06.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/vitoria-regia/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Vitória Régia - O Lótus é uma Flor Sagrada Para os Povos Antigos, e Vitória Régia é Seu Nome no Brasil”, de Oswaldo Silva.’

<p><i>A escada interna</i></p>	<p>[20.06.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Creio que a paz de espírito resulta do tipo certo de interação entre a mente e o centro emocional. Um silêncio interno é necessário para que os pensamentos sejam corretamente escutados no mundo emocional. A ausência de ruído torna possível que os sentimentos sejam compreendidos no território das ideias. Um desapego diante das situações externas de curto prazo permite que o coração e a mente do indivíduo olhem para o mundo desde o ponto de vista da "escada" para o céu, antahkarana.’</p>
<p>“Freedom From Mind Manipulation” – Carlos Cardoso Aveline http://blogs.timesofisrael.com/freedom-from-mind-manipulation/</p>	<p>[21.06.17, 4ª] Joana Pinho</p>	<p>‘O artigo “Freedom From Mind Manipulation”, que é a versão em língua inglesa do texto “Rompendo a Manipulação Mental”, de Carlos, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’</p>
<p>“O Centro do Círculo de Pascal” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/</p>	<p>[21.06.17, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Desde 1875, quando foi fundado o movimento esotérico moderno, o melhor modo de trabalhar a partir do centro da roda da vida é buscar uma meta universal. O objetivo é acordar a si mesmo enquanto se desperta a humanidade, e despertar a humanidade enquanto se acorda a si mesmo.’</p>
<p>“O Uso das Nossas Energias” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/uso-das-energias/</p>	<p>[21.06.17, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Uso das Nossas Energias - Uma Chave Para o Mistério do Carma Humano”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>

“Quatro Etapas Quase Simultâneas” – Carlos Cardoso Aveline

[21.06.17, 4ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/18/quatro-etapas-quase-simultaneas/>

Emanuel Machado

‘Parece haver quatro momentos ou aspectos na caminhada espiritual; e eles são, em parte, simultâneos. Quando o indivíduo descobre o seu potencial sagrado e tem uma primeira visão do seu verdadeiro eu, ele se encontra com a essência da sabedoria divina. Ele tem um vislumbre da filosofia esotérica e olha no espelho mágico do seu desenvolvimento futuro. É o primeiro momento da caminhada. Então surge a segunda etapa, e o mundo externo perde o interesse para ele. O cidadão pensa:

“Quanto mais eu percebo o aspecto imortal e profundo do meu próprio ser e do universo, mais fica sem vida e sem sentido o mundo externo convencional.”

Como consequência da tensão criadora provocada por este dilema, o aprendiz chega a um terceiro momento. Agora ele passa a reduzir, gradualmente, sua relação com o mundo externo. Neste processo ele pratica a renúncia e a simplicidade. Esta é uma consequência natural da sensação anterior de “perda de sentido” do mundo exterior. O estudante simplifica sua vida externa pouco a pouco. Ele aprende a aproveitar as oportunidades de simplicidade que a vida sempre punha a seu redor, mas que raramente reconhecia. Na verdade, ele passa a “ver” as oportunidades porque agora está preparado para aceitar a simplicidade. Ele aceita o ato de “parecer nada aos olhos dos outros”. Ele percebe que a busca de aplauso ou medo da reprovação de outras pessoas já é uma ilusão desnecessária. Finalmente, surge a quarta etapa. Agora o mundo externo ganha um novo sentido diante dele. A sua presença ativa no mundo se expande outra vez. Desta vez, porém, isso ocorre seletivamente, com base na simplicidade e a partir da sua consciência autêntica e interior. Estes quatro momentos são aparentemente sucessivos. Primeiro, uma visão clara do seu potencial divino. Depois, uma sensação de “perda de sentido” dos velhos compromissos com o mundo externo. Em seguida, uma simplificação, passo a passo, da sua vida externa e pessoal. E finalmente, surgem um novo sentido para a vida e um impulso renovado para estar presente no mundo com força e criatividade. Há uma certa simultaneidade nas quatro etapas. Os diferentes momentos existem ao mesmo tempo. O que se desdobra sucessivamente é a predominância de um e de outro. É preciso avançar em cada um dos quatro fatores, incessantemente, ao longo da caminhada teosófica. Há um esvaziamento gradual do que é externo, e uma intensidade crescente do que é interior. Isso não ocorre sem crises. É a intensidade e a profundidade do primeiro momento de despertar e da visão do potencial sagrado que dão a força e a confiança para que o indivíduo atravessasse o segundo e o terceiro momentos, isto é, a sensação de perda de sentido do mundo externo e a simplificação prática da vida pessoal. Isso permite chegar ao quarto momento, a volta da primavera, que traz um novo tipo de motivação e entusiasmo. Em alguns casos, a pessoa que está na primeira etapa pode achar que as etapas dois e três são muito difíceis. Quando isso ocorre, o estudante deve concentrar-se decididamente na primeira etapa, do estudo e da visão. Chegará o momento em que a percepção do potencial sagrado irá “descer” sobre vida diária tão naturalmente como um orvalho. Uma visão clara da teosofia deve anteceder, até certo ponto, a ação correta; e toda visão correta requer estudo e reflexão.’

<p>“Reunindo Experiências de Vida” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/reunindo-experiencias-vida/</p>	<p>[21.06.17, 4ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Além de a Teosofia ensinar, cada um de nós pode saber por si mesmo que o aprendizado só pode ocorrer através da experiência e da observação.</p> <p>Há três aspectos na experiência. Ela ocorre:</p> <p>(a) Quando é imposta aos outros;</p> <p>(b) Quando é imposta a nós; e</p> <p>(c) Quando observamos a experiência, quer ela ocorra conosco ou com outros.</p> <p>O que temos que aprender é o significado daquela Vida específica que cada um de nós é, e que todos nós somos; devemos saber os poderes, as potencialidades, o desenvolvimento, o uso e o propósito desta Vida.</p> <p>Tendo consciência da lei do Carma e da Reencarnação, devemos compreender que cada um de nós já passou incontáveis vezes através de cada experiência concebível no mundo material, desde os seus estados mais elevados até os mais inferiores, e desde as suas formas mais simples até as mais complexas.’</p>
<p><i>Sem necessidade de apressar os fatos</i></p>	<p>[21.06.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Poderíamos dizer:</p> <p>"Quando você age em perfeita paz e com a necessária calma sobre aspectos essenciais da realidade, tudo se coloca em movimento a seu devido tempo na direção correta."</p> <p>Não vale a pena trabalhar demasiado rápido, porque a aceleração artificial afasta o indivíduo dos fatos essenciais e o leva para o terreno da mera aparência. Aqueles cuja meta é profundamente valiosa não têm motivo para viver com grande pressa.’</p>
<p>“A Teosofia é Uma Religião?” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/14/a-teosofia-e-uma-religiao/</p>	<p>[22.06.17, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Talvez seja necessário dizer, em primeiro lugar, que a afirmação de que Teosofia não é uma Religião não exclui, de modo algum, o fato de que 'Teosofia é Religião' em si mesma. Uma religião, no único sentido verdadeiro e correto, é um laço que une os homens – não um conjunto particular de dogmas e crenças. Bem, Religião em si, no seu sentido mais amplo, é aquilo que une não só todos os HOMENS, mas também todos os SERES e todas as coisas do Universo inteiro em um grande conjunto.’</p>

<p>“O Progresso Espiritual” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[22.06.17, 5ª]</p>	<p>‘Estas bem conhecidas linhas de Christina Rossetti: “O caminho serpenteia montanha acima, o tempo todo?” – Sim, o tempo inteiro.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-progresso-espiritual/</p>	<p>Silvia Almeida</p>	<p>E o trajeto de cada dia, toma o dia todo? – Da manhã à noite, companheiro.” – são como uma síntese da vida daqueles que estão realmente trilhando o caminho em direção às coisas mais elevadas. Sejam quais forem as diferenças que se possa descobrir entre as várias apresentações da Doutrina Secreta – porque em cada época ela veste uma roupagem nova e diferente da apresentação anterior, tanto na textura como nas nuances -, ainda assim em todas elas podemos encontrar total concordância em um ponto: o caminho para o desenvolvimento espiritual. Uma única regra inflexível tem sido sempre obrigatória para o iniciante, assim como é obrigatória agora; a completa dominação da natureza inferior por parte da natureza superior.’</p>

<p><i>Mudando as Bases do Carma</i></p>	<p>[22.06.17, 5ª]</p>	<p>‘Nem tudo é uniforme quando a vida se reorganiza através de uma mudança rápida e profunda nas marés do carma. Há ocasiões especiais em que é necessário agir com força e avançar de modo decisivo na alteração de estruturas de pensamento e ação em determinados aspectos da vida. Assim que uma nova forma de evolução do carma foi definida em suas premissas e seus alicerces, chega o momento para uma relativa pausa nos aspectos externos do esforço, de modo que as linhas subsidiárias de ação e reação possam adotar novos ritmos e ciclos, e adaptar-se à alteração dos limites e condicionamentos. Cada vez que agimos no mundo das causas, devemos dar um certo tempo para que o mundo dos efeitos se adapte, antes que a ação renovadora receba outro impulso.’</p>
<p>“Devoção, Amor e Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[23.06.17, 6ª]</p>	<p>‘Verdade e Amor são, pois, dois nomes para um só processo. Os teosofistas são seres que desenvolvem uma devoção religiosa pela verdade. Isso significa que eles vivem a integração, em si, entre pensamento verdadeiro e sentimento fraterno. Isso os capacita para entender o processo da vida pessoal e cósmica. O amor-verdade, também conhecido pelo nome de Lei Universal, movimenta e guia nosso pequeno planeta e o universo.’</p>

“O Caminho do Aprendizado -
Parte II” – Carlos Cardoso Aveline

[23.06.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/>

Silvia Almeida

‘A existência de discípulos leigos inconscientes – almas que são observadas e ajudadas pelos Mahatmas sem que saibam sequer da existência deles – demonstra que o verdadeiro discipulado pouco ou nada tem a ver com algum sistema de crenças. O discipulado depende, isso sim, da pureza de coração do aprendiz. Depende da sua inteligência espiritual, da nobreza das suas intenções mais internas e do altruísmo do seu projeto de vida, não no plano externo, mas lá no âmago do seu coração, que é o que entra no campo de observação dos Mahatmas e dos seus discípulos mais avançados.

Por isso há pessoas que são discípulos e não sabem disso, e ao mesmo tempo há outros indivíduos que sabem da existência dos Mestres, desenvolvem uma ' vaidade espiritual ' e se consideram discípulos, mas não o são. A vida é cheia de contrastes. Ter conhecimento sobre o caminho oculto e o discipulado é algo que ajuda alguns e atrapalha outros. Nessa questão, tudo depende do discernimento, do bom senso e da pureza de intenções.’

“Obstáculos e Oportunidades” –
John Garrigues

[23.06.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/obstaculos-e-oportunidades/>

Arnalene Passos

‘A maior oportunidade ao nosso alcance está no cumprimento consciente dos nossos deveres atuais, no uso correto das atuais circunstâncias, e na aceitação de bom grado dos acontecimentos atuais, quer eles pareçam favoráveis ou desfavoráveis. Quanto maiores as nossas dificuldades, maior a oportunidade para que nos tornemos mais fortes, mais sábios, e, portanto, mais úteis como membros da família humana.’

A Arte de Ser Lento

[23.06.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando o trabalho se baseia em uma visão de curto prazo dos fatos, a ansiedade e a busca de metas superficiais tendem a predominar.

Na ação de longo prazo, por outro lado, é possível ver os frutos do esforço e há tempo suficiente para corrigi-lo. Então não é criado apenas um conjunto de resultados. Surge um processo inteligente de produção de carma.

Em um tal processo de desenvolvimento podemos aprender.

Ao identificar os erros e deixar de fazê-los, nós aperfeiçoamos constantemente o esforço.’

<p>“A Força Invencível do Amor” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-forca-invencivel-do-amor/</p>	<p>[24.06.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O amor é a mais simples e natural das energias, mas também é um mistério.</p> <p>Ele é a lei do equilíbrio que guia internamente a evolução do universo. Não há vida sem ele. Cada ser humano é concebido por um ato de amor, nasce imerso na lei da harmonia e é embalado desde o berço até o túmulo por mecanismos de ajuda mútua.</p> <p>A afinidade entre duas ou mais almas humanas sempre foi considerada um processo sagrado, e Epicuro ensinava: 'De todos os bens que a sabedoria nos proporciona para a felicidade da nossa vida, o da amizade é, de longe, o maior.'</p> <p>A amizade é uma forma suave de afeto, e se apoia na paz de espírito do ser humano equilibrado. Para Epicuro, 'o homem justo goza de uma perfeita tranquilidade da alma; mas o injusto está cheio de perturbação.' [1] De fato, os afetos desordenados provocam sofrimento, enquanto a moderação dá durabilidade aos laços afetivos.</p> <p>O amor é a prática da unidade entre formas diferentes de vida e de existência. Para a filosofia clássica, essa integração dinâmica de todos os seres é uma forma mais ampla de amizade. 'Há um parentesco fundamental entre todas as coisas do universo', afirmavam os pitagóricos."</p> <p>NOTA: [1] “Epicuro, as Luzes da Ética”, de João Quartim de Moraes, Ed. Moderna, SP, 110 pp., ver pp. 96 e 95, respectivamente.’</p>
<p>“A Prática do Estudo Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/</p>	<p>[24.06.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘É preciso avançar articuladamente nos vários níveis de consciência. O caminho teosófico é trilhado à medida que o aprendiz transforma os diferentes aspectos da sua vida e os coloca, um a um, a serviço da vivência do ensinamento. O estudo amplo de diferentes filosofias, ciências e religiões amplia horizontes e permite ao indivíduo expandir sua mente em direção aos assuntos sagrados. Esta elevação leva no seu devido tempo ao terceiro objetivo do movimento: quando o indivíduo se torna um pioneiro das futuras civilizações baseadas na sabedoria, ele faz despertar em si mesmo de modo natural as novas potencialidades da consciência humana.’</p>
<p>“Os Poderes Latentes da Consciência” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-poderes-latentes-da-consciencia/</p>	<p>[24.06.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘O despertar do autoconhecimento e o surgimento da autorresponsabilidade ética transmutam pouco a pouco cada átomo do corpo humano e o conectam mais diretamente à mesma luz eterna que movimenta galáxias, estimula o crescimento de uma planta, explode uma estrela longínqua e desperta amor incondicional em nosso coração. Esta é também a luz interior que brilha no olhar de um animal, dá alegria de viver a uma criança e mantém nossa galáxia girando em torno do seu sol central.’</p>

“Confiança nos Mestres” – John Garrigues

[25.06.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/confianca-nos-mestres/>

Silvia Almeida

‘Gratidão é o reconhecimento de que algo foi feito por nós através de um sacrifício e sem motivações pessoais. É um reconhecimento tão forte que já não podemos mais descansar até realizarmos, da nossa parte, um serviço divino que partilha da mesma natureza.

A gratidão é Buddhi em ação; uma qualidade universal, e por isso mesmo espiritual. Ela se expressa através do trabalho altruísta e do esforço para colaborar com os Mestres que são os servidores universais da Natureza. A gratidão transformada em ação eficaz é calma, controlada, silenciosa, e tão poderosa como uma eletricidade cósmica. De fato, ela é Fohat ‘em uma versão mais terrestre’, em uma versão aplicada ao trabalho que está diante de nós; porque devemos lembrar que Fohat é uma força inteligente, e que as forças não existem por si mesmas.

Assim, aqueles raros estudantes em quem o conhecimento racional da necessidade da existência de Mestres provoca gratidão constituem os trabalhadores ativos da teosofia. Eles são os colegas que estão engajados em todo o mundo na tarefa de fazer com que a teosofia seja espalhada com mais força.’

“O Papel da Autodisciplina” – Carlos Cardoso Aveline

[25.06.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-papel-da-autodisciplina/>

Emanuel Machado

‘O estudante de filosofia esotérica deve agradecer todos os dias à vida, se enfrenta dificuldades e obstáculos, porque estes são sinais seguros de que ele está sendo capaz de deixar de lado o caminho da falsidade. Em compensação, quando sua vida estiver demasiado cômoda, ele deve lamentar o fato.

Nenhum praticante da filosofia teosófica pode saber de que substância é feito se não enfrentar momentos que considera 'difíceis'.

A preguiça, a indulgência e o despreparo surgem como problemas que podem e devem ser corrigidos quando a rotina cômoda é rompida e surge um teste desafiador.

A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.’

“Quem Foi Robert Crosbie” –
Carlos Cardoso Aveline

[25.06.17, Domingo]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/quem-foi-robert-crosbie/](http://www.filosofiaesoterica.com/quem-foi-robert-crosbie/)

Arnalene Passos

‘Robert Crosbie ofereceu uma visão de longo prazo e um método estável aos setores do movimento teosófico que trilham caminho de autotransformação ensinado por Helena Blavatsky. Erguendo o olhar, ele viu motivos para ser otimista:

“Quando adotamos a atitude mental correta – e é nisso que consiste o discipulado – não há uma só qualidade em nós, uma só força, um só atributo, de que não seja feito o melhor uso, e o mais elevado.” [1]

NOTA:

[1] “A Book of Quotations”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Mumbai, India, 108 pp., ver p. 37. O livro está publicado em PDF em nossos websites associados.’

“A Cultura da Concentração” –
Robert Crosbie

[26.06.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘O nível em que a concentração ocorre é possível para nós, mas não seria possível sobre uma base egoísta. A concentração da mente cerebral é tão pequena – se comparada com a verdadeira concentração – quanto a luz de uma vela diante da luz do sol. A verdadeira concentração é, em primeiro lugar, uma posição assumida a partir da meta da união com o Eu Superior. Esta é a mais alta loga. A concentração sobre o Eu Superior é a verdadeira concentração. E a concentração deve ser alcançada antes que nós possamos atingir aquele estágio em que o conhecimento eterno em todos os seus aspectos é nosso até o último grau; antes que possamos uma vez mais recuperar e dominar aqueles poderes que são uma herança de todos.’

“A Tarefa à Nossa Frente” – Carlos
Cardoso Aveline

[26.06.17, 2ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/a-tarefa-a-nossa-frente/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-tarefa-a-nossa-frente/)

Arnalene Passos

‘É verdade que os efeitos das mudanças climáticas e ambientais serão menos dramáticos se a consciência planetária e ecológica expandir-se mais rapidamente. Esta é uma meta nobre a ser apoiada. Mas os ciclos geológicos são inevitáveis. Eles fazem parte da evolução humana e planetária e constituem uma necessidade. O dever teosófico é alcançar uma compreensão dos desafios geológicos atuais desde o ponto de vista da filosofia esotérica, e partilhar esta compreensão de modo a acelerar o despertar interno da humanidade.’

“Além da Dor e do Prazer” – Carlos
Cardoso Aveline

[26.06.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘Khalil Gibran escreveu que 'a dor é o rompimento do invólucro que encerra nossa compreensão'. Para ele, do mesmo modo “que a semente da fruta deve quebrar-se para que seu coração apareça ante o sol”, nós também devemos conhecer a dor. O sofrimento pode ser uma experiência iniciática. Ele amplia nossa visão da vida e nos empurra para a transcendência, fazendo-nos alcançar um novo nível de consciência e de conhecimento. Neste nível, recuperamos a paz e o equilíbrio sobre bases mais sólidas. Diz Gibran:

'Se o seu coração pudesse viver sempre no deslumbramento do milagre cotidiano, sua dor não lhe pareceria menos maravilhosa que sua alegria, e você aceitaria as estações do seu coração como sempre aceitou as estações que passam sobre seus campos. E você contemplaria serenamente os invernos da sua aflição. Grande parte do seu sofrimento é escolhida por você mesmo: é a poção amarga com a qual o médico que está em você cura o seu eu-doente. Confie, portanto, no médico, e beba seu remédio em silêncio e tranquilidade, pois sua mão, embora pesada e dura, é guiada pela suave mão do Invisível, e a taça que ele lhe oferece, embora queime seus lábios, foi confeccionada com lágrimas sagradas.' [1] "

NOTAS:

[1] “O Profeta”, de Gibran Khalil Gibran, Ed. Acigi, RJ, trad. de Mansour Challita, pp. 49-50.’

Tendências, velhas e novas

[26.06.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há um equilíbrio natural em cada aspecto da vida.

Tanto na existência individual como na coletiva, cada forma de poder e energia é compensada e complementada por outras formas de dominação criativa.

É neurótico todo sonho de obter um poder unilateral, que não presta contas sobre o que faz. Desejos doentios desse tipo levam a grande sofrimento.

Diferentes formas de poder são fundamentalmente solidárias entre si, na medida em que são saudáveis.

Quando a decadência ética se torna central em um processo sociológico, os cidadãos de boa vontade devem usar o seu melhor discernimento para ficar de fora das tendências nocivas, - ou para abandoná-las - , entrando em sintonia com as dinâmicas saudáveis que irão dominar outra vez no momento certo de acordo com a lei do carma.’

<i>Unidade e Diversidade</i>	[26.06.17, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘É uma bênção contemplar a sabedoria expressada nos contos populares das diferentes nações.</p> <p>Narradas com palavras simples, as melhores histórias tradicionais falam diretamente à alma do leitor. Elas podem ser encontradas na literatura da Índia, de Israel, da Rússia, da Grécia antiga, da China e de todos os países. Elas mostram ao mesmo tempo a diversidade cultural e a unidade interna dos seres humanos.’</p>
<p>“A Biblioteca da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-biblioteca-da-alma/</p>	[27.06.17, 3ª] Arnalene Passos	<p>‘A prática milenar da memorização de livros e ensinamentos é cada vez mais necessária no século 21. Graças a ela, em qualquer momento de pausa o estudante atento impede que sua mente fique ociosa. Durante a espera em uma fila de banco, quando o sinal está vermelho no trânsito, em um engarrafamento ou na fila do caixa do supermercado, o buscador da verdade chama a si, para reler, algumas das ideias principais que estão escritas na sua alma. Ele as repassa, as recita mentalmente, e as observa. Ele as emite repetidamente no plano da mente, como um mantra, e o mantra o protege e o fortalece, enquanto atrai bom carma.’</p>
<i>As Visitas</i>	[27.06.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Todo ser humano nasce para ter um discernimento crescente do que é certo e errado.</p> <p>Alguém poderia dizer:</p> <p>"Vejo acontecimentos pouco inspiradores a meu redor e decido não prestar demasiada atenção a eles. Há quantidades significativas de ignorância na sociedade atual, e deste fato eu tiro a lição inevitável do desapego.</p> <p>Vejo fatos inspiradores e duráveis na natureza humana e na natureza divina, e dou a eles a devida atenção. Sou um morador do mundo espiritual; às vezes visito a vida física.’</p>

		<p>'A vida de Vinoba Bhave e o exemplo deixado por ele contêm uma chave para o surgimento da civilização do futuro.</p> <p>Nascido na Índia a 11 de setembro de 1895, Vinoba foi um herdeiro espiritual de Mohandas Gandhi, e parece ter ido mais longe que o seu Mestre no caminho da sabedoria.</p> <p>Ainda jovem Vinoba pediu a Gandhi que o adotasse como um filho espiritual. Gandhi respondeu com estas palavras:</p> <p>"Sua amizade e o seu caráter vencem qualquer barreira da minha parte e aceito esta função. Um verdadeiro pai deve produzir um filho que seja mais verdadeiro que ele próprio. No seu caso, vejo que isso já aconteceu sem nenhum esforço da minha parte". [1]</p> <p>(...) O processo criativo é amplamente silencioso, enquanto a destruição faz barulho. Vinoba pode ter sido mais evoluído que Gandhi no plano da alma, mas sua vida não causou tanto ruído nem tanta crise. Ele afirmou:</p>
<p>Vinoba e a Vontade de Construir – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/</p>	<p>[27.06.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>"A amizade é maior que o ódio. A harmonia é mais natural. O espírito pode mover montanhas. (...) A principal tarefa (a ser desenvolvida pela nação) é purificar a atmosfera de ódio que vem permeando o país. Não é possível fazer isso com violência e com ódio crescente. Só a amizade purifica a atmosfera. O poder do Estado não pode fazê-lo. Apenas o povo, fora do mundo oficial, pode realizar a tarefa. O Estado pode apoiar, mas a maior parte do desafio depende dos próprios cidadãos." [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Do documento "Acharya Vinoba Bhave (1895-1982), a Philosopher with Reborn Ideas", emitido pela "Research and Reference Division" do "Ministry of Information and Broadcasting" do governo da Índia em 16 de novembro de 1982, 5 pp. em papel ofício, recebido por mim em 1983 e mandado pela embaixada da Índia no Brasil a meu pedido. Ver página 3.</p> <p>[2] Do documento "Thoughts of Acharya Vinoba Bhave", emitido pela "Research and Reference Division" do "Ministry of Information and Broadcasting" do governo da Índia em 13 de novembro de 1982, 4 pp. em papel ofício, ver p. 1.'</p>
<p>"A Aceleração do Renascimento" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/aceleracao-do-renascimento/</p>	<p>[28.06.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "A Aceleração do Renascimento - Uma Mudança Individual e Planetária", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>

“A Árvore da Fraternidade
Universal” – Helena P. Blavatsky

[28.06.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arvore-da-fraternidade-universal/>

Silvia Almeida

‘A nossa Sociedade é a árvore da Fraternidade, crescida de um grão plantado na terra pelo Anjo da Caridade e Justiça, no dia em que o primeiro Caim matou o primeiro Abel.

Durante longos séculos de dominação das mulheres e de sofrimento dos pobres, esse grão foi regado pelas lágrimas amargas derramadas pelos fracos e oprimidos.

Mãos abençoadas o transplantaram de um canto para o outro da terra, sob climas diferentes e em épocas distantes uma da outra. “Não faças aos outros aquilo que não desejas que os outros façam a ti”, disse Confúcio aos seus discípulos. “Tenham amor uns pelos outros, e amem todas as criaturas vivas”, pregou Gautama o Buda a seus Arhats. “Tenham amor uns pelos outros”, foi repetido como um eco fiel nas ruas de Jerusalém.’

“Como Usamos o Conhecimento” –
Carlos Cardoso Aveline

[28.06.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/como-usamos-o-conhecimento/>

Arnalene Passos

‘Cada vez que uma civilização vai além da fase útil do seu ciclo, ela é desconectada da Sabedoria e cai nas mãos da Ignorância, para que a destrua. Assim se abre espaço para uma outra forma melhor de civilização.

O discurso fascinante de Rousseau em 1750 transmite uma bondade imensa, uma grande sabedoria. Ao ouvi-lo, vemos as culpas e os fracassos da humanidade. Rousseau quase descrê da busca do conhecimento. E no entanto ele dedicou sua vida conscientemente à busca da verdade. A questão diante de nós, como a questão diante de Rousseau, não consiste em ter ou não ter conhecimento. A tarefa é examinar o que se deseja saber, quando se busca conhecimento; com que objetivo se faz isso, e que uso prático se dá ao saber, uma vez que ele é obtido.’

“O Primeiro Passo Adiante” – John
Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-primeiro-passo-adiante/>

[28.06.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘A ligação entre a fala e a nossa natureza psíquica, ou astral, é real e íntima. Além de a energia ser desperdiçada com palavras vãs ou ditas sem pensar, o poder do som é tão grande que a fala maldosa desperta energias maldosas, assim como a fala bondosa desperta energias boas; e as energias reagem – devido a uma lei que não falha – em relação a aquele que as evocou. Cada pessoa é responsável por todas as palavras que produziu voluntariamente, sejam quais forem as consequências. 'Uma palavra dura dita em vidas passadas não é destruída, mas retorna sempre outra vez'.

O controle da fala não é fácil, mas é uma brincadeira de crianças se comparado com o controle do pensamento. Reconhecemos que se quisermos um corpo puro devemos estar seguros da pureza dos alimentos e das bebidas com os quais o construímos e o mantemos. A ligação é igualmente real, embora menos óbvia, entre a pureza mental e os pensamentos que admitimos em nossa consciência. Isso foi reconhecido pelo iniciado Paulo, quando ele disse: 'Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, pensem nisso.' [1]

NOTA:

[1] Epístola aos Filipenses, 4: 8. (CCA)'

		<p>‘Informação inverdadeira é um problema. Não há dúvida sobre isso. Um oceano de falsidades rodeia cada cidadão atualmente.</p> <p>Porém a forma mais perigosa de desinformação não ocorre através de notícias e descrições que não correspondem aos fatos. Todas elas podem ser testadas e verificadas.</p> <p>A pior forma de ser desinformado é provavelmente ter um interesse por questões irrelevantes, e adotá-las como "relevantes".</p> <p>Ver como importantes coisas que não importam, e olhar para coisas decisivas como se não fizessem diferença, constitui o processo de Maya, ilusão.</p>
<p><i>Escolhendo as Prioridades</i></p>	<p>[28.06.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Quais são os aspectos da realidade que têm de fato importância e que devemos tratar de conhecer neste exato momento, no plano individual? Em nossa família? Em nossas cidades e nações?</p> <p>Cada um precisa decidir isso. Em todos os casos, as alternativas devem ser bem examinadas, e cabe tomar as decisões de modo consciente e responsável.</p> <p>O buscador da verdade evita processos de hipnotismo coletivo.</p> <p>É um privilégio poder pensar por si mesmo, aprender com os nossos erros, e colocar a busca ativa da verdade acima de meras opiniões.’</p>
<p>“A Dimensão Sagrada do Espaço” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-sagrada-do-espaco/</p>	<p>[29.06.17, 5ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Segundo todas as evidências, aquilo que chamamos de espaço pode ser o Conhecedor em nosso corpo. E ele provavelmente é o Conhecedor, porque a única coisa que não se movimenta é o Espaço. A única coisa que não muda é o Espaço, e podemos perceber que há em nós, de fato, alguma coisa que não se movimenta nem um pouco, e que não muda de modo algum.</p> <p>Os nossos corpos se movimentam, nossas mentes se movimentam. Nossos corpos mudam, nossas mentes mudam. Nossos desejos, aspirações, vontades e sentimentos mudam, mas o “eu” que vivencia essas coisas é o mesmo “eu” que existia em um corpo de criança, em um corpo de bebê. E o mesmo ocorre com cada indivíduo.’</p>
<p>“A Motivação Correta” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-motivacao-correta/</p>	<p>[29.06.17, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A teosofia ensina que as posses materiais e as vitórias no mundo são apenas obstáculos no progresso espiritual, se não forem usadas com sabedoria. Aquele que obtém vitórias materiais deve manter total desapego em relação a elas, de modo que quando chegar a hora da renúncia possa deixá-las de lado sem reservas e sem lamentações.’</p>

		<p>'A experiência acumulada dos povos, assim como a experiência individual, aponta na mesma direção do que é ensinado pelas escrituras de diferentes religiões: a ação construtiva deve ser prioridade, as ações destrutivas não devem ser prioridade.</p> <p>As emoções e os pensamentos construtivos e a capacidade de agir criativamente merecem ser uma meta central.</p>
<i>Construindo algo valioso</i>	<p>[29.06.17, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>É mais fácil derrubar uma árvore do que plantá-la e cuidar do seu crescimento.</p> <p>Desprezar o que existe porque talvez não corresponda às nossas expectativas é um gesto baseado no sentimento de frustração e não traz bons frutos. O rancor é mau conselheiro. Por outro lado, a gratidão produz felicidade. Melhorar o que existe é sábio. Construir desde o início o que terá grande valor é correto. Plantar uma floresta tem mérito.</p> <p>A solidariedade guia os seres humanos na direção da paz. A sabedoria da alma os faz despertar para a cooperação. O exemplo prático do que é correto constitui a melhor maneira de evitar a repetição dos erros.'</p>
<p>"A Aura e o Magnetismo do Ser Humano" – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-aura-e-o-magnetismo-do-ser-humano/</p>	<p>[30.06.17, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Depois da morte o homem existe no Kama-loka, e está enquadrado no Kama-rupa ou feixe de desejos. O Kama-rupa impede os princípios mais elevados de passar inteiramente para o Devachan. No momento da volta para cá, o homem reencontra o carma do Desejo não-reprimido esperando por ele no limiar. Assim, o real castigo do Carma surge da presença de desejos que têm que ser reprimidos. Isso é feito por um esforço da vontade, que não é infinito, e tem um princípio e um final. Mas a vontade é a manifestação de uma lei eterna que só pode ser apreciada em seus efeitos, e neste ponto foi dito que vontade absoluta não é a mesma coisa que Vontade Cósmica.'</p>

“A Vida Silenciosa da Alma” – John Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/29/a-vida-silenciosa-da-alma/>

[30.06.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘O silêncio consciente da Meditação é aquele mundo desconhecido povoado apenas pela Alma, e no qual a Alma é um espectador sem espetáculo. No entanto, esta é uma maneira de falar por aproximação daquilo que não pode ser falado, porque o silêncio está além de todo discurso, assim como a Alma está além de toda ação.

Para aqueles cujo coração está colocado na fala e para quem a ação é vida, o Silêncio é vazio. Para aquele cujo coração está colocado na finalidade do mundo, na meta da jornada, o Silêncio é o local em que mora a Alma. Quem entra no silêncio volta ao seu lugar próprio. O Ser Indescritível lá situado sabe que o Tempo, o Espaço e a Causalidade são três nomes do Silêncio, aquele silêncio em que é tecido o fio tríplice dos três mundos. Nesta ausência de sons 'a Alma cresce como a flor sagrada sobre a lagoa de águas imóveis'. [1]

NOTA:

[1] O florescimento da alma no território da sabedoria é uma das metáforas mais usadas em “A Voz do Silêncio”. (CCA)’

“Marxismo Não Promove o Crime”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/marxismo-nao-promove-o-crime/>

[30.06.17, 6ª]

Arnalene Passos

O texto “Marxismo Não Promove o Crime - A Verdadeira Esquerda Sempre Reuniu Pessoas Honestas”, de Carlos Cardoso Aveline, encontra-se em destaque no www.FilosofiaEsoterica.com.

“Quem Foi Robert Crosbie” –
Carlos Cardoso Aveline

[30.06.17, 6ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/quem-foi-robert-crosbie/](http://www.filosofiaesoterica.com/quem-foi-robert-crosbie/)

Silvia Almeida

‘Robert Crosbie ofereceu uma visão de longo prazo e um método estável aos setores do movimento teosófico que trilham caminho de autotransformação ensinado por Helena Blavatsky. Erguendo o olhar, ele viu motivos para ser otimista:

“Quando adotamos a atitude mental correta – e é nisso que consiste o discipulado – não há uma só qualidade em nós, uma só força, um só atributo, de que não seja feito o melhor uso, e o mais elevado.” [1]

A fonte da felicidade é interior, e Crosbie escreveu:

“Lembremos de que ‘a nossa verdadeira natureza’ não está distante. Ela está bem dentro de nós – dentro dos nossos corações.” [2]

O fundador da Loja [Unida de Teosofistas] abordava o fenômeno humano nos termos da teosofia original, que coincide com a Raja loga e a Jnana loga:

“Devemos renunciar à ideia de que somos criaturas pobres, fracas e míseras, que não podem fazer nada por si mesmas. Enquanto nos apegarmos a esta visão não poderemos fazer coisa alguma. Devemos adotar aquela outra ideia – de que nós somos Espírito, de que somos imortais. E quando chegarmos a compreender o que isso significa, o poder desta ideia fluirá diretamente em nós e através de nós, irrestritamente e em todas as direções, limitada apenas pelos instrumentos cujas imperfeições foram causadas por nós próprios.” [3]

NOTAS:

[1] “A Book of Quotations”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Mumbai, India, 108 pp., ver p. 37. O livro está publicado em PDF em nossos websites associados.

[2] “A Book of Quotations”, Robert Crosbie, obra citada, ver p. 36. O livro está publicado em PDF em nossos websites associados.

[3] “A Book of Quotations”, Robert Crosbie, obra citada, p. 23.’

O estudo da História

[30.06.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘As associações do movimento teosófico internacional que obedecem a interesses "políticos" e corporativos evitam cuidadosamente examinar o seu próprio passado, ou tirar lições da História.

Seus líderes costumam dizer que se deve "viver no presente". Citam Krishnamurti, ou falam sobre "o poder do Agora".

Nas Cartas dos Mahatmas, no entanto, podemos ver:

"Loucos são aqueles que, especulando apenas sobre o presente, fecham voluntariamente os olhos para o passado, quando já são naturalmente cegos para o futuro!" [1]

Quem pratica mais política do que teosofia depende da aparência e teme a verdade, porque os fatos reais transcendem o aspecto externamente visível das coisas.

O estudo da História mostra os ciclos e os padrões que dirigem os acontecimentos atuais, e influenciam o futuro.’
